

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MICHELE DE SOUZA SECUNDO

A FUNÇÃO DA IMAGEM NO DESENVOLVIMENTO HUMANO [INFANTIL]:
O QUE DIZEM AS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção de grau em Educação Física em nível de Licenciatura.
Orientador: Prof. Dr. Renato Izidoro da Silva.

SÃO CRISTÓVÃO

2018

MICHELE DE SOUZA SECUNDO

**A FUNÇÃO DA IMAGEM NO DESENVOLVIMENTO HUMANO [INFANTIL]:
O QUE DIZEM AS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para obtenção de grau em Educação Física em nível de Licenciatura.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Renato Izidoro da Silva (orientador)
Universidade Federal de Sergipe

Profa. Dra. Priscilla Kelly Figueiredo
Universidade Federal de Sergipe

Prof. Dr. Benedito Carlos Libório Caires
Araújo
Universidade Federal de Sergipe

São Cristóvão, ____ de _____ 2018

MICHELE DE SOUZA SECUNDO

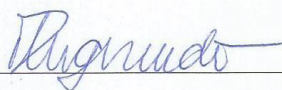
**A FUNÇÃO DA IMAGEM NO DESENVOLVIMENTO HUMANO
[INFANTIL]: O QUE DIZEM AS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DA
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia aprovada como requisito para obtenção do título de Licenciado em
Educação Física do Curso da Universidade Federal de Sergipe.



Prof. Dr. Renato Izidoro da Silva

Orientador



Prof. Dra. Priscilla Kelly Figueiredo

Membro Convidado



Prof. Dr. Benedito Carlos Libório Caires de Araújo

Membro Convidado

São Cristóvão, 13 / 08 / 2018

Aos meus pais por se fazerem sempre presentes na minha vida como um todo. Assim como a todos os professores com os quais já tive contato desde o maternal, até a graduação. Especialmente a Deus, pelo dom da vida.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Renato Izidoro, por me acompanhar até o final do curso, pelas oportunidades que me deu no PIBIC e por confiar na minha capacidade de pesquisa, assim como por compartilhar comigo um pouco do seu vasto conhecimento.

Aos meus pais por investirem desde sempre nos meus estudos e me propiciarem a oportunidade de me dedicar a vida acadêmica. Assim como minha irmã e todos os meus amigos, de curso e da vida.

A todos os professores do curso, aos quais tive a oportunidade de adquirir conhecimentos, durante aulas e fora delas.

“Se existe uma forma de fazer melhor,
descubra-a”
Thomas Edison

SECUNDO, Michele de Souza. **A função da imagem no desenvolvimento humano [infantil]:** o que dizem as publicações periódicas da educação física. 67 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física). –Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

RESUMO

Esta monografia tem como objeto de estudo a função da imagem no desenvolvimento humano, segundo publicações da Educação Física veiculadas em três revistas acadêmico-científicas da área. A presente proposta investigativa tem como base um conjunto de reflexões e debates acumulados historicamente desde o ano dois mil no âmbito intelectual da Educação Física e que vem sendo difundido por diversos veículos de conhecimento como boletins, conferências, congressos, dissertações, teses, livros etc., mas que aqui nos concentramos apenas sobre algumas revistas científicas. Com base em alguns contatos introdutórios e de mapeamento com material a ser pesquisado, além de outros tipos de publicações sobre o tema buscados de maneira geral e panorâmica, foi possível notar que a imagem consiste em um objeto pertinente e frequente para a compreensão do desenvolvimento humano, em seus domínios motor, afetivo, social e cognitivo; variando conforme as perspectivas teórico-metodológicas envolvidas. Nesse sentido, as investigações envolvendo as interseções entre imagem e desenvolvimento humano, comumente com foco na infância, não é novidade no campo científico, principalmente quando se trata da psicologia, da psiquiatria, da psicomotricidade e da psicanálise.

Palavras-chave: Imagem. Desenvolvimento Humano. Função.

SECUNDO, Michele de Souza. **A função da imagem no desenvolvimento humano [infantil]**: o que dizem as publicações periódicas da educação física. 67 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física). –Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

ABSTRACT

This monography aims to study the role of the visual image in human development, according to three, published, academic scientific journals on Physical Education. The current investigative proposal is based on a set of reflections and debates, historically accumulated, from the year 2000 on, within the intellectual scope of Physical Education and which have been disseminated by various knowledge services such as newsletters, conferences, congresses, dissertations, theses, books, etc. However, this paper focus, primarily and only, on some scientific journals. Based on some early studies and the gathering of material to be researched, in addition to other types of publications on the subject which were researched by using general and wide-ranging criteria, it was possible to notice that the visual image consists of a pertinent and frequent object for the understanding of human development , in their motor, affective, social and cognitive abilities; varying in accordance with the theoretical-methodological perspectives involved. From the aforementioned perspective, the research involving the intersections between the visual image and human development, usually focused on the childhood period, has been widely known in the scientific field, especially when it comes to psychology, psychiatry, psychomotricity and psychoanalysis.

Keywords: Image. Human Development. Function.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	JUSTIFICATIVA	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO	16
5	METODOLOGIA	23
5.1	ABORDAGEM	25
5.2	PROCEDIMENTOS	26
6	ANÁLISE DOS DADOS	31
7	RESULTADOS	43
8	DISCUSSÃO DOS DADOS	62
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
	REFERÊNCIAS	66

1 INTRODUÇÃO

Antes de iniciar as discussões, vale lembrar que devido ao conteúdo da amostra bibliográfica foi preciso ampliar a temática do objeto de estudo do desenvolvimento na infância para o desenvolvimento humano em geral. Em outros termos, na formulação do projeto optamos pelo foco no desenvolvimento infantil devido ao fato do desenvolvimento infantil ser assunto de elevado interesse para a educação e formação de professores, já que é o público majoritariamente atendido pela Educação Física e a Pedagogia em geral. Entretanto, como verificaremos à frente, a amostra empírica dos periódicos investigados apresentou uma realidade mais genérica sobre o tema da imagem relacionado ao desenvolvimento humano, com poucos trabalhos sobre infância; sendo a maioria relativos aos jovens e adolescentes, alguns tratando de adultos. Contudo, não podemos perder de vista que os estudos sobre desenvolvimento são majoritariamente centrados na infância; mas quando articulados ao tema da imagem esse perfil é deslocado para uma dimensão mais geral do humano.

Esta monografia tem como objeto de estudo a função da imagem no desenvolvimento humano, segundo publicações da Educação Física veiculadas em três revistas acadêmico-científicas da área. A presente proposta investigativa tem como base um conjunto de reflexões e debates acumulados historicamente desde o ano dois mil no âmbito intelectual da Educação Física e que vem sendo difundido por diversos veículos de conhecimento como boletins, conferências, congressos, dissertações, teses, livros etc., mas que aqui nos concentraremos apenas sobre algumas revistas científicas. Com base em alguns contatos introdutórios e de mapeamento com o material a ser pesquisado, além de outros tipos de publicações sobre o tema buscados de maneira geral e panorâmica, foi possível notar que a imagem consiste em um objeto pertinente e frequente para a compreensão do desenvolvimento humano, em seus domínios motor, afetivo, social e cognitivo; variando conforme as perspectivas teórico-metodológicas envolvidas. Nesse sentido, as investigações envolvendo as interseções entre imagem e desenvolvimento humano não é novidade no campo científico, principalmente quando se trata da psicologia, da psiquiatria, da psicomotricidade e da psicanálise.

A pergunta central da pesquisa é a seguinte: qual a influência da imagem no desenvolvimento humano (infantil)? Por conseguinte, o objetivo geral consiste em investigar de que maneira a produção periódica acadêmico-científica em Educação Física aborda o tema da imagem e sua função no desenvolvimento infantil. Tendo como objetivos específicos: Identificar os conceitos de imagem e desenvolvimento humano apresentados pelas publicações; Registrar suportes técnicos e tecnológicos das imagens mais comumente abordados na área da

Educação Física; Conhecer os temas transversais associados à imagem na Educação Física e de acordo com os suportes técnicos e tecnológicos das imagens. Para tanto, foram realizados os procedimentos de pesquisa bibliográfica e classificação dos periódicos.

Para isso a base empírica do objeto de estudo proposto consiste nas publicações completas de três periódicos da Educação Física brasileira: Motrivivência (8), Movimento (13) e Revista da Educação Física (14). Sendo realizados assim procedimentos de pesquisa bibliográfica e classificação dos periódicos, que foram classificados preenchendo as lacunas dos conceitos que traziam acerca de: a) imagem; b) desenvolvimento; c) função.

No capítulo que segue encontraremos a justificativa do trabalho que está atrelada a necessidade que a Educação Física vem encontrando de debater sobre temas relativos a imagem, também tendo relação com à produção de conhecimento relacionado ao desenvolvimento infantil e a ligação do desenvolvimento com a motricidade corporal. Assim, torna-se importante o conhecimento teórico metodológico acerca do tema.

Seguindo o trabalho traremos o referencial teórico-conceitual, com o qual não pretendemos um domínio de conceitos, e sim foi feito com a função de expor um panorama de teóricos que abordam a influência da imagem no desenvolvimento. Assim sendo, não pretendemos dominar as teorias.

Já na metodologia trazemos informações de como foi realizado o procedimento de revisão de literatura para obter os resultados, tendo como base a pesquisa em fontes de informação, identificando o que já foi produzido, assim utilizando como argumento para a pesquisa. Realizando assim etapas de: leitura exploratória e de mapeamento; leitura seletiva; fichas bibliográficas; fichas de apreciação; leitura crítica e analítica; leitura interpretativa.

Levando então a discussão de dados que apontam o fato de que os corpos são suportes da imagem, que influenciam nos seguintes aspectos: cultura corporal, gênero (sexualidade), estética, esporte, performance, criatividade, técnica, saúde, padrão de beleza, estereótipos, aprendizagem, comportamentos. Formando assim comportamentos sociais das pessoas inseridas no âmbito político, social, cultural, político e educacional.

Chegando à conclusão de que o horizonte físico e motor dos seres humanos é aberto, podendo ter as técnicas de produção orientadas por imagens exteriores e interiores. Também salientando que o desenvolvimento humano não é ligado unicamente a modelos genéticos, mas que apresentam influência também dos modelos culturais.

2 JUSTIFICATIVA

Este projeto está atrelado e servirá de fundamentação teórica e metodológica aos trabalhos do grupo de pesquisa “Corpo e Política” cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Conta com três linhas de pesquisa: Corpo e Educação; Corpo e Comunicação; Corpo e Epistemologia. O presente projeto está atrelado à terceira linha citada, que estuda as produções científicas, técnicas e tecnológicas articuladas às dimensões culturais e políticas da governabilidade social do corpo: ética, estética, rítmica, ontologia e semiótica.

A escolha pelo recorte acadêmico-institucional se justifica pelos seguintes motivos: a) histórica e epistemologicamente a Educação Física vem tendo que debater sobre os temas e os conceitos relativos à imagem, justamente pelo fato de algumas de suas bases teóricas operarem com termo como “imagem corporal”; “esquema corporal”; “consciência corporal”; b) epistemologicamente, a Educação Física está atrelada à aplicação e à produção de saberes, de técnicas e de tecnologias destinadas ao desenvolvimento infantil por meio do movimento constituída em torno das práticas corporais para o trabalho, o lazer, a saúde, a individualidade e a coletividade; c) logo, na medida em que, segundo os teóricos tratados, a função da imagem no desenvolvimento infantil está diretamente associada à motricidade corporal; não podemos perder de vista que se trata de um tema relevante para a área, tanto teórica quanto metodologicamente no sentido de uma compreensão de sua magnitude pedagógica.

Entendemos, com isso, que este projeto é relevante por possibilitar melhor conhecermos o horizonte teórico-metodológico da Educação Física sobre o tema, além de identificarmos até que ponto esse mesmo horizonte vem orientando e efetivando experiências pedagógicas no âmbito dos campos docente e profissional da área. Conforme os estudos de Tani (2008a, p. 28), principalmente quando se trata das chamadas pesquisas básicas relativas aos processos de aprendizagem motora e controle e desenvolvimento motor subjacentes ao comportamento motor observável, as investigações científicas têm levado pesquisadores e professores “[...] à conclusão de que elas pouco contribuíram para a busca de soluções para os problemas práticos encontrados no exercício profissional da Educação Física e Esporte”. Bracht (2003, p.18-19) localiza histórica e epistemologicamente essa lacuna na década de sessenta, quando a Educação Física começa a romper com sua predominante preocupação pedagógica e normativa, sofrendo um processo que o autor chama de despedagogização; no sentido de incorporar e assumir para si os valores e os caminhos teórico-metodológicos da prática científica, assim como suas formas institucionais.

Segundo o autor, assim como Lovisolo (1996, apud BETTI, 2005, p. 184), devido ao vínculo que a Educação Física estabeleceu com o âmbito universitário mediante os cursos de graduação na área, a mesma passou a ser cobrada pela legitimação de seu estatuto científico básico como condição de existência e legitimidade pedagógica aplicada socialmente; especialmente, em se tratando do pós Segunda Guerra, época da Guerra Fria, no desenvolvimento do esporte nacional ou, como ficou conhecido, as Ciências do Esporte. Devido à gravidade do distanciamento entre ciência e pedagogia no bojo da Educação física, Betti (2005, p. 183) sistematizou a área em dois eixos: (a) o da matriz científica, entendido como área do conhecimento científico; e (b) o da matriz pedagógica, compreendido como prática pedagógica, sendo essa uma prática social de intervenção.

A nosso ver, investigar a função da imagem no desenvolvimento infantil apresenta um horizonte no sentido de uma maior interação entre teoria do desenvolvimento e métodos pedagógicos capazes de proporcionar, otimizar e orientar o desenvolvimento da criança por meio de atividades de ensino. Concebemos essa relevância, portanto, a) tanto por conhecermos a imagem como um elemento originário do desenvolvimento, como foi visto na introdução; b) quanto pelo fato de a imagem na contemporaneidade ter assumido um papel preponderante nas metodologias de ensino escolar; c) não nos esquecendo que as novas tecnologias digitais tornaram a experiência com a imagem, para além dos muros das escolas, algo ubíquo e eficaz na mudança e na produção de comportamentos infantis.

Sobre o segundo aspecto, Bianchi (2009, p. 226) argumenta: “Considerando a velocidade das mudanças nos processos e tecnologias de comunicação, assim como nas configurações culturais, novos desafios surgem no campo educacional e aos professores [...]”. De inimigas, as mídias, primeiramente a televisão, transformam-se em ferramentas, instrumentos ou recursos pedagógicos. “A tecnologia [assim] invade as salas de aula e basta um breve passeio por espaços de reciclagem para professores ou área comercial de congressos de educação para se descobrir a oferta insistente de novos recursos educacionais” (SELBACH et al., 2010, p. 106). Selbach et al. (2010, p. 106) continuam: “Da lousa eletrônica, aos livros interativos, da proposta para envolvimento dos alunos em redes sociais da internet a telefones celulares, da preparação do estudante em robótica a novos laboratórios para estímulo às memórias e inteligências”. Essas são algumas das mídias, ao lado da tradicional televisão, que atualmente configuram o contexto educacional geral ou estrito.

Já acerca do terceiro aspecto, Munarim et al., 2009, p. 135) ensinam que “[...] as crianças dialogam com o mundo em que vivem [...], fazendo descobertas e incorporando aspectos de sua vida, [...] [inclusive] a relação entre o ‘se-movimentar’ das crianças enquanto brincam e os

programas a que elas assistem na televisão [...]”. Segundo Silva (2009, p. 155), as pesquisas sobre televisão e infância “[...] vão desde o levantamento sobre o tempo de permanência da criança diante da TV (relação que pode ser solitária ou em família), passando por estudos que investigam a percepção e a capacidade de a criança distinguir imagens televisivas reais das de ficção [...]”. Conforme o autor, algo que mais nos interessa, destacam-se estudos sobre “[...] a televisão e o desenvolvimento da linguagem e do pensamento da criança, ou de seu comportamento violento”. Isso no sentido de que existe uma hipótese comum e premente que as imagens televisivas têm o poder de gerar imitações no comportamento infantil e, por assim, afetar a direção de seu desenvolvimento.

Não obstante, cada vez mais a imago materna e as imagens tradicionais –pais, familiares e professores – disputam espaços com os modelos imagéticos virtuais ofertados pelas emissoras televisivas por meio de suas programações infantis; bem como pelos sites de internet onde circulam fotografias e vídeos, não nos esquecendo dos jogos e dos brinquedos eletrônicos; também muito influentes no desenvolvimento infantil pela via da motricidade e suas correlações com a imagem imitativa. Como observa Brougère (2010, p. 54-55), “[...] nossa cultura lúdica está muito orientada para a manipulação de objetos [...]. Como consequência, ela evolui, em parte, sob o impulso de novos brinquedos”. Esses geram: “Novas manipulações (inclusive jogos eletrônicos e de videogame), novas estruturas de brincadeira, ou desenvolvimento de alguma em detrimento de outras, novas representações. [...] O próprio brinquedo serve de suporte para representações [...] retiradas de outros suportes (livros, filmes, desenhos animados).

Como já observado na introdução desta proposta, segundo as palavras de Joly (2012, p. 54), a imagem tem como uma de suas funções a comunicação, de ser apresentada como uma mensagem dirigida a um outro responsável por tentar decifrá-la e compreendê-la. Nesse sentido, considerando a função mensageira da imagem, bem como suas influências sobre o desenvolvimento infantil pela via da motricidade, faz sentido o alerta de Tani (2012, p. 17) para trazer o debate da Educação Física – mais especificamente do comportamento motor, principalmente de seus fenômenos correlativos à aprendizagem, ao controle e ao desenvolvimento motor infantil – para o campo das ciências da informação responsáveis por estudar e elaborar teorias sobre os processamentos de informação. O professor de Educação Física, por essa via, exerce seu trabalho pedagógico tendo como ponto de partida a exposição de imagens ou cenas comportamentais, em relação as quais os alunos deverão orientar as mudanças qualitativas e quantitativas em seu desenvolvimento motor. Em termos avaliativos, fica a cargo do professor observar o desempenho dos aprendizes a fim de realizar ajustes na

mensagem por ele inicialmente emitida, no sentido de promover mudanças em seu método, contando que esse possa alterar positivamente os processos subjacentes que governam o desenvolvimento infantil.

Verifica-se, por isso, o quão epistemologicamente profícuo e relevante é um estudo bibliográfico sobre a imagem e suas correlações com o desenvolvimento infantil. Basicamente, a imagem, conforme as teorias psicológicas do desenvolvimento, detém certo poder de gerar e orientar o desenvolvimento das crianças. Isso, na área da Educação Física, ganha um valor teórico-metodológico patente, já que, ao menos logicamente, podemos pensar que ao desempenhar funções no desenvolvimento da criança, a imagem, no âmbito pedagógico, tende ser vista como uma ferramenta, um instrumento didático e avaliativo; já que toda imagem possui uma face objetiva à qual podemos mais facilmente manipular e comunicar de modo a influenciar sua face subjetiva (SANTAELLA et al. (2005, p. 15); que para nós se trata da subjetividade do aluno, mesmo que essa permaneça, em sua maior parte, enigmática.

3 REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

A palavra imagem, de etimologia complexa e difícil, é oriunda do grego εικων/eikón, em português ícone, traduzida para o latim como imago e simulacrum (GOBRY, 2007, p. 51; VIARO, 2013, p. 129). Segundo Gobry (2007, p. 52), eikón deu origem ao verbo eíken, parecer, em português, do qual derivou eikasía, percepção. As reflexões em torno da imagem e dos fenômenos a ela correlatos datam, na história da filosofia ocidental, de muito tempo; podendo encontrar debates entre os pré-socráticos e os socráticos, sofistas, filósofos medievais, modernos e contemporâneos. Conforme Japiassu (1996, p. 138): “Há várias controvérsias filosóficas quanto ao papel da imagem na constituição de nosso conhecimento do real [...]. Para alguns filósofos, a idéia é uma imagem mental do objeto externo [...]”. Gobry (2007, p. 52) ensina que eikón já se encontrava no vocabulário pitagórico, a exemplo do aforismo: “Os homens são imagem de Deus” (Temístio, Discurso, XV). A partir dessa máxima podemos notar uma característica perene em todas as definições ou correlações conceituais em que se apresenta o termo imagem: implica o duplo. Para tanto, Gobry (2007, p. 52) expõe ainda que para Platão, em meio aos diálogos da República (VI), “[...] os objetos sensíveis são imagens das Realidades inteligíveis [...]. As obras de arte [...] são imagem da realidade sensível”.

Podemos observar com isso que as bases da tradição ocidental relativa às investigações filosóficas e científicas sobre a imagem envolvem dois domínios da realidade imagética, assim como suas interações. Conforme Santaella et al. (2005, p. 15), existe o domínio objetivo das representações visuais, também chamado de domínio das sensações visuais provocadas no corpo pelo mundo externo, composto por desenhos, pinturas, gravuras, fotografias, cinema, televisão, holo e infografias. O segundo é o domínio subjetivo ou imaterial, próprio de nossas produções mentais, que também são sentidas ou percebidas como imagens visuais, onde se encontram as fantasias, imaginações, esquemas, modelos, sonhos, delírios, alucinações. Santaella ainda demarca que ambos os domínios interagem desde sua gênese. “Não há imagens como representações visuais que não tenham surgido de imagens na mente daqueles que as produziram, do mesmo modo que não há imagens mentais que não tenham alguma origem no mundo concreto dos objetos visuais” (SANTAELLA, 2005, p. 15). Em outros termos, a imagem implica, enquanto sua natureza, uma duplicidade, uma representação, na medida em que existe subjetiva e objetivamente. Para Joly (2012, p. 14), “[...] a imagem seria um objeto segundo com relação a um outro que ela representaria de acordo com certas leis particulares”.

Embora a discussão sobre a natureza da imagem seja relevante e instigante, para o presente projeto manteremos um recorte teórico restrito aos pensadores do século XX, mais

especificamente do campo da psicologia em seu sentido amplo. Para citar alguns exemplos e, assim, evidenciar o lastro histórico e epistemológico do debate, vale citar alguns pensadores modernos. Piaget (2013, p. 75), ao falar do desenvolvimento infantil e seus estágios, aborda o papel da imagem na infância quando menciona o desenvolvimento da memória; dividida em memória de reconhecimento (mais primitiva, na presença do objeto) e memória evocativa (secundária, na ausência do objeto), cuja lembrança está ligada à uma imagem mental – abstrata – do objeto. A partir da lembrança-imagem a criança pode se dirigir à procura do objeto – então duplicado, replicado ou representado no pensamento ou no imaginado – no mundo real. Para o pensador construtivista, a imagem desempenha funções tanto no pensamento quanto na motricidade. Em suas palavras, o “[...] problema suscitado pela imagem na psicologia da criança é, então, o de seguir, no correr do desenvolvimento, as relações entre o simbolismo acompanhado de imagem e os mecanismos [...] do pensamento” (PIAGET, 2013, p. 66). No domínio motor, destaca a dúvida sobre a filiação direta da imagem na percepção, argumentando que a evocação interior de um gesto ou cena ativa as mesmas ondas elétrico-corticais presentes no movimento. Piaget trata, ainda, da imagem e sua participação na imitação infantil.

Tanto Leontiev (2010) quanto Vigotski (2006) e Luria (2010), dizem que não são os fatores biológicos os preponderantes na direção do desenvolvimento comportamental das crianças. Nas palavras de Leontiev (2010, p. 63): “O que determina diretamente o desenvolvimento da psique de uma criança é [...] o desenvolvimento da atividade da criança, quer a atividade aparente, quer a atividade interna”. A imagem possui uma função geral tal como a de quaisquer outros objetos ou conteúdos que compõem as atividades cotidianas das crianças. Em sendo a imagem um objeto de aprendizagem, mais especificamente um signo, ela interfere diretamente nas dinâmicas do desenvolvimento infantil. Vigotski (2007, p. 32) distingue as imagens conforme dois tipos de memória. A natural, ligada às experiências de percepção, cria traços mnemônicos de modo a formarem imagens eidéticas – ideias. O segundo tipo de memória compreende que entre o estímulo e a resposta existe um signo mediador, que pode ser uma imagem, que pode interferir na e alterar a resposta ligada a um estímulo; porque tem o poder de alterar a organização e a estrutura da psique responsável pela resposta. Luria (2010, p. 92), por exemplo, realizou inúmeros estudos empíricos demonstrando que a percepção infantil passa por diferentes momentos na apreensão da imagem; chegando ao ponto de presenciar situações em que as crianças não distinguem um objeto de sua representação pictórica. Não obstante, o desenvolvimento dessa distinção não depende de maturação, mas das suas atividades empíricas orientadas.

Do lado da psicomotricidade, as investigações sobre a gênese da noção de corpo, de acordo com Fonseca (2008, p. 112), remetem às obras de Piaget e Wallon, bem como outros psicólogos, a exemplo de Ajuriaguerra. Trata-se, segundo o psicomotricista português, a construção da imagem corporal de um processo dialético permanente na vida do sujeito, envolvendo funções cognitivas e executivas, bem como psicoafetivas e relacionais. A hipótese central consiste em supor uma desintegração ou fragmentação primária do corpo, o que significa que a criança pequena não possui imagem corporal a priori, a qual paulatinamente vai sendo substituída por uma imagem corporal construída. As origens da estruturação da imagem corporal são determinadas pelas experiências sensitivas próprias da manutenção da vida, como as bucais associadas à alimentação. As satisfações e privações ou de repousos e tensões em face de objetos ou de situações de interesse implicam originalmente a relação da criança com outro adulto proeminentemente no início e com o outro, criança, no andamento das demais fases. A imagem do real é adquirida de maneira fragmentada para depois ser unida, assim como seu corpo. Metodologicamente, os pesquisadores psicomotricistas costumam fazer uso do desenho infantil a fim de avaliar as fases do desenvolvimento da imagem corporal da criança.

Necessário acrescentar que os estudos do desenvolvimento da imagem corporal infantil segundo a psicomotricidade partiram especialmente das reflexões e experiências de Wallon acerca das relações especulares entre adulto e criança no campo da imitação. Teoria que também contribuiu para algumas formulações psicanalíticas de Lacan em torno do assunto. Bastos (2003, p. 57) ensina que “Wallon estudou diferentes reações da criança frente à sua imagem refletida no espelho, para demonstrar os graus e as dificuldades pelos quais ela passa antes do momento de poder integrar, numa instituição de conjunto, sua unidade corporal”. Tal unidade, apreendida por uma representação imagética do próprio corpo, apenas é possível, segundo Wallon, com base na relação da criança com as referências externas a ela. Trata-se de uma aprendizagem contínua em que o corpo é apreendido mediante analogias com outros corpos. Por esse motivo, Wallon se distancia de Piaget, já que esse pensa o desenvolvimento infantil com base em um egocentrismo; enquanto que o outro insere a alteridade como fator primitivo do desenvolvimento, devido a absoluta dependência do bebê em relação ao adulto, chegando a mencionar essa relação como sendo uma simbiose fisiológica (BASTOS, 2003, p. 57-58).

É bem conhecido o fato de Lacan ter partido, em 1938, dos escritos de Wallon sobre a criança e o espelho para formular sua teoria que responde pelo nome de “estágio do espelho” (BASTOS, 2003, p. 101). Aliás, importante evidenciar que o primeiro texto de Lacan sobre o assunto foi escrito a convite de Wallon para compor a *Encyclopédie Française*; conhecido pelo

título “Os complexos familiares na formação do indivíduo”. Em 1949 Lacan aprofunda o tema em seu “O estágio do espelho como formador da função do eu tal como é revelada na experiência psicanalítica”, apresentado no XIV Congresso Internacional de Psicanálise, Zurique. Basicamente, a função da imagem no desenvolvimento infantil segundo Lacan passa pelo radicalismo da função da alteridade adulto-criança da teoria walloniana. Além disso, podemos dizer que Lacan radicaliza a posição exterior da imagem nesse desenvolvimento; o que significa levar em conta a base da psicologia sócio-histórica segundo Vigotski, Luria e Leontiev. Sua tese fundamental é que o eu da criança, que é uma imagem corporal desde Freud, é produzido ou construído desde fora; isto é, a partir do outro – mãe. Assim, diferentemente dos outros teóricos, o psicanalista dá ênfase à função da imagem do outro; nem tanto das imagens internas, dos objetos ou daquelas produzidas pela criança no desenho e na pintura. É a imagem do outro que desempenha papel preponderante no desenvolvimento infantil; em especial da motricidade; o que irá repercutir na função da imagem na vida adulta.

Detalhando um pouco mais a teoria lacaniana da imagem e suas determinações sobre o desenvolvimento infantil e suas consequências para a idade adulta, sua tese se baseia ainda na hipótese de que a chamada unidade corporal da criança, alcançada por uma imagem corporal, como dizem os psicomotricistas, só é possível devido ao fato de o outro – adulto – oferecer, com sua imagem aparente, ao aparelho psíquico da criança, uma referência de unidade corporal ou *Gestalt*. A imagem, nesse caso, conforme Joly (2012, p. 54), desempenha a função comunicativa de mensagem dirigida ao outro. Para Lacan, essas mensagens são constituídas pelas demandas recíprocas entre mãe e bebê. É nesse ponto em que a imagem do outro pode modelar o corpo da criança ao nível de seu funcionamento fisiológico; tal como ocorre nos mamíferos. Lacan vai além do debate epistemológico da imagem que se mantém desde Platão, passando pelos positivistas (CABAS, 1982, p. 17), acerca da imagem real do objeto ser inscrita representativamente na mente de um sujeito e, assim, de objeto das sensações, tornar-se objeto da percepção e do pensamento, podendo ser evocado na sua ausência externa. Esse além se refere ao fato de Lacan pensar que a apreensão ou a assimilação da imagem do outro pela criança não atinge apenas o nível do intelecto mediante representações mentais na forma de ideias ou conhecimento.

Essa imagem do adulto vista pela criança modela seu corpo; tratando-se, nas palavras de Lacan, de uma “imagem ortopédica”, pois antecipa, no domínio da motricidade, a forma dos gestos que a criança devera, até o final de sua vida, reproduzir pela via de uma imitação inconsciente do adulto já ausente (BERGES, 2008, p. 44; FONSECA, 2008, p. 120). Esse processo é iniciado na fase de desmame, que no humano implica uma regulação cultural que o

condiciona e oferece a forma – o rito ou liturgia – de seu desenvolvimento. A cultura é, assim, justificada pela “[...] deficiência biológica positiva e em considerar o homem como um animal de nascimento pré-maturo” (LACAN, 2008, p. 24). Para Lacan (1998, p. 115), o estágio do espelho, enquanto teoria, intenta fazer “[...] manifestar o dinamismo afetivo pelo qual o sujeito se identifica [...] com a Gestalt visual de seu próprio corpo: ela é [essa Gestalt], em relação à descoordenação ainda muito profunda em sua motricidade, uma unidade ideal, uma imago salutar; é valorizada por todo o desamparo original [...]”. Esse último diz respeito “[...] aos primeiros seis meses de vida, nos quais ele traz os sinais, neurológicos e humorais, de uma prematuração natal fisiológica”.

A criança capta pela visão a imagem – imago – da forma humana que ele ainda, de longe, não possui. Assim, não tendo uma imagem de si constituída, o infantil “empresta” do outro semelhante uma forma corporal; um eu. Contudo, não possuindo um corpo capacitado – pois, imaturo – para isso, mantém essa imago no plano de um projeto – projeção. Essa imagem do outro, agora registrada na mente do bebê, passa a ter efeitos em seu comportamento motor. Tal como bem frisou Piaget (2013, p. 65): “Do ponto de vista neurológico, a evocação interior [imagem mental] de um movimento desencadeia as mesmas ondas elétricas, corticais (E.E.G.) ou musculares (E.M.G) que a execução material o movimento [...]”. Considerando que a função psicológica do eu do sujeito segundo a psicanálise é fazer a mediação entre mundo psíquico e mundo objetivo, o eu possui um lado subjetivo (imagens mentais) e outro objetivo (imagens expressas pelos gestos e formas corporais). Todavia, é necessário ponderar que a criança não possui esse eu para mediar e fazer concordar suas dinâmicas internas com as dinâmicas externas. Pois, a partir daí se compreende que o infantil assimila fisiologicamente a imagem do outro a fim de servir-lhe de uma imagem egóica que o torne capaz de esquematicamente e efetivamente intervir nos estímulos exteroceptivos (SPITZ, 2013, p. 121). A imagem, para tanto, como dissemos no início desta introdução, cumpre a função de duplicidade ou representação.

Atualmente o estágio do espelho – Wallon/Lacan – possui uma explicação materialista com base nos chamados neurônios-espelho, descobertos em 1996 por três neurocientistas italianos, Universidade de Parma: Rizzolatti, Gallese e Fogassi (LAMEIRA, 2006, p. 123-124). A base da descoberta está nos experimentos em que foram observadas correlações diretas entre comportamento cerebral relativo aos comportamentos motores expressivos. Magno (2007, p. 2) explica que “[...] não só imitamos como também, se estivermos olhando ou ouvindo as ações de outra pessoa, nosso cérebro funciona como se estivéssemos fazendo aquelas ações”. O gesto da mãe observado pela criança é antes apreendido pelo cérebro, em termos de imagem ou

imago, antes que seja executado pelo corpo, na medida em que esse ainda é incapaz por causa de sua imaturidade. A imago do outro passa a desempenhar a função de programa, plano ou projeto motor para o bebê; pois, na medida em que o corpo sofre a maturação, esses programas cerebrais passam a ser executados cada vez mais próximos do modelo. Essa trajetória marcada por mudanças que vão dos movimentos rudimentares aos maduros é chamada de desenvolvimento.

Nesse sentido, por termos observado um farto e trabalhado campo teórico e empírico sobre o tema da imagem e sua função no desenvolvimento infantil, especialmente por estar intimamente envolvido com questões ligadas ao domínio motor ou da motricidade, que despertamos a necessidade de realizarmos um estudo epistemológico acerca de como o objeto imagem vem desempenhando função no desenvolvimento infantil de acordo com as diferentes compreensões elaboradas, particularmente, por pesquisadores da Educação Física. De modo imediato e ainda insipiente, viemos notando que os debates sobre o tema em pauta, no contexto da referida área acadêmico-científica, perpassam, majoritariamente, por pesquisas e reflexões apoiadas nas teorias e nas experiências da psicomotricidade e das psicologias do desenvolvimento, principalmente no que tangem aos conceitos de “imagem corporal”, de “consciência corporal” e de “esquema corporal”; sobre os quais repousa o foco de nossa pesquisa.

Entretanto, foi possível identificar, também mediante às leituras exploratórias, que a temática da imagem e de seu papel no desenvolvimento infantil recebem, embora menos frequentemente, atenção de outras abordagens teórico-metodológicas oriundas da psicologia social, da psicologia sócio-histórica e das filosofias frankfurtiana; sobretudo quando tratam de conceitos como “estereótipo”, “identidade”, “ídolo”, “ideologia”, “imaginário”, “signos” e “representações”; que para o momento não consistirão em objetos de interesse neste projeto. De todo modo, apesar das diferenças, ambos os agrupamentos de abordagens acerca da imagem e de suas relações com o desenvolvimento infantil compreendem que a imagem desempenha papel indispensável nas produções, no desenvolvimento e nas mudanças dos comportamentos – motor, afetivo, cognitivo e social – na infância, distinguindo-se em suas explicações teóricas e abordagens metodológicas para o estudo do objeto em questão.

Não obstante, nosso levantamento inicial aponta para um contexto múltiplo de estudos sobre o tema na Educação Física, sendo que, a respeito da imagem as produções não se limitam às suas conexões com o desenvolvimento infantil, mas adentram às indagações iconológicas e iconográficas na história da arte, da etnografia, da etnologia etc.. Em outras palavras, em seu conjunto, as publicações não apresentam um padrão de abordagem teórico-metodológico para

os estudos da função da imagem no desenvolvimento infantil. Tampouco essa multiplicidade de pesquisas fora analisada e sistematizada no sentido de identificar as diferentes balizas de abordagens teórico-metodológicas de modo a proporcionar um conhecimento mais claro relativo às suas categorias de análise e aos seus conceitos responsáveis pelas sínteses compreensivas do fenômeno “desenvolvimento infantil” e suas relações com a imagem; sendo esse o principal ponto problemático que justifica este projeto.

Importante frisar que essa multiplicidade de abordagens sobre o papel da imagem no desenvolvimento infantil extrapola os correspondentes estudos na área da Educação Física, na medida em que o panorama da mesma área caminha na esteira dos cursos sobre imagem que transcorrem campos como os da filosofia, antropologia, biologia, sociologia, psicanálise, pedagogia, comunicação, artes, linguística etc.. Assim, o referencial teórico deste projeto, além de contribuir com a relevância da proposta, demonstra sucintamente alguns dos fundamentos epistemológicos referentes à produção científica sobre o objeto posto em investigação, que possivelmente serão encontrados nas bases do material empírico – amostra bibliográfica de publicações periódicas – selecionado para a pesquisa, então composto por três periódicos da Educação Física, conforme disposto no Quadro 1 deste projeto. Isso quer dizer que no desdobramento do projeto estaremos evidenciando as bases conceituais do objeto imagem e sua função no desenvolvimento infantil, segundo a literatura da área.

5 METODOLOGIA

A base empírica do objeto de estudo proposto consiste nas publicações completas de três periódicos (Quadro 1, em anexo) da Educação Física brasileira. Esses títulos foram investigados anteriormente por Bracht et al. (2011, 2012) ao desenvolverem um estudo sobre como a Educação Física Escolar vem sendo tratada pelos pesquisadores da área. Embora as datas de alguns dos periódicos sejam anteriores ao século XXI, o recorte diacrônico aqui adotado tem como ponto de partida o ano 2000, abrangendo o restante do percurso histórico até as publicações do ano de 2015, constituindo um recorte de quinze anos de reflexões sobre o tema.

Revistas	Período de catalogação	Links de acesso
Motrivivência	1988-2015	http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia
Movimento	1994-2015	http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento
Revista da Educação Física	1989-2015	http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis

Quadro 1 – Títulos, catalogação na Biblioteca Nacional e endereços eletrônicos das revistas que compõem a amostra eleita.

Os conteúdos a serem levantados, analisados e interpretados dos referidos periódicos estão integralmente disponíveis na WEB em seus respectivos bancos de dados de acordo com os endereços eletrônicos citados acima no quadro 1. Importante informar que nesses mesmos sítios virtuais é possível encontrar dados relativos à história das revistas, bem como suas políticas editoriais acerca da frequência das publicações e dos temas de preferência de acordo com suas seções.

Nesse sentido, a figura do periódico acadêmico-científico é aqui apreendido como fonte empírica exclusiva de nosso objeto de pesquisa (Cf. CARVALHO, 1998; CATANI; SOUZA, 1999); considerando que a produção científica periódica pode ser nacionalmente representativa das abordagens e tendências teórico-metodológicas e sócio-políticas sobre nosso objeto, isso sem desconsiderar, para estudos posteriores, a possibilidade de ampliação das fontes para outros meios de publicação como livros, anais, teses, dissertações, cartilhas, leis etc..

A base de nossa proposta metodológica pode ser encontrada em Medeiros (2000), Lakatos (1992); Luna (2011) e outros de modo que o texto aqui apresentado é uma síntese de suas lições. Conforme Lubisco et. al. (2008, p. 15):

A pesquisa em fontes de informação [...] é a fase que antecede a pesquisa técnico-científica, sendo portanto, parte do planejamento global do trabalho de pesquisa; em sentido restrito, refere-se à seleção e busca de informações e de documentos, visando à visão de literatura [...] cujo objetivo é identificar o que já foi produzido sobre determinado assunto e buscar apoio para a argumentação a ser usada na pesquisa [...].

Os chamados estudos de Revisão de Literatura ou Estado da Arte acerca de temas acadêmica e socialmente relevantes vêm se consolidando como um modo histórico e epistemológico de refletir as tendências, os avanços, os retrocessos, os obstáculos, os problemas, as soluções etc. que configuram os campos da ciência contemporânea, geralmente articulados à formação profissional como modo de difusão e experimentação responsável de conhecimentos científicos nos contextos sociais. Segundo Romanowski e Ens (2006, p. 39), as pesquisas do tipo “estado da arte”:

[...] podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

O exercício de se realizar abrangentes Revisões de Literatura na Educação Física vem paulatinamente se tornando frequente e fortalecido mediante publicações acadêmicas com esse caráter no âmbito de congressos, periódicos, teses, dissertações e livros; na medida em que vem tendo impacto na proposição de novas pesquisas, sejam empíricas, sejam de fundamentação (BRACHT, 1999; CAPARROZ; BRACHT, 2007; GAMBOA, 1995).

Além desses aspectos qualitativos, esses estudos também podem oferecer, que não é o caso deste trabalho, uma análise que considere dados mais quantitativos ou, então, alguns indicadores bibliométricos dessa produção (JOB, 2006; ARAÚJO, 2006). Isso pode disponibilizar quadros percentuais diversos que possibilitem retratar a distribuição anual, por revista, dos artigos sobre a temática, a identificação da autoria, a formação profissional, a questão de gênero entre os autores, a titulação, a filiação institucional e regional etc. articulados a momentos político-culturais do país e do mundo em termos de motivações e fundamentos das variações e oscilações em termos do interesse acadêmico sobre os temas em pauta.

Bracht *et al.* (2012) considerara a fundamentação bibliográfica como método mais utilizado na Educação Física, o qual oferece a seguinte organização metodológica característica dos estudos dessa natureza, na qual iremos nos inspirar. Após a formulação de um problema e

a verificação de sua relevância, bem como a realização de um trabalho teórico-conceitual, a revisão de literatura necessita de um recorte espacial, temporal, teórico, metodológico, temático das fontes: uma demarcação ou corte epistemológico. Tais aspectos já foram contemplados no texto deste projeto. Elege-se na sequência algumas categorias teóricas e empíricas de análise e organização da pesquisa; conforme exposto a seguir.

Nesse sentido, a metodologia proposta para a execução *stricto sensu* deste projeto de pesquisa está dividida segundo três situações metódicas, sendo que uma delas abrange um processo necessário para a realização das outras duas. O primeiro método é formado pelo processo de revisão de literatura, ao qual todas as outras fases da pesquisa devem ser submetidas, inclusive o referencial teórico-conceitual. Trata-se de um dos aspectos ou um dos tipos referentes aos campos de pesquisa que, segundo Lopes (1990, p. 81), “[...] é o lugar da prática e da elaboração dos objetos do conhecimento científico, de sua construção sistemática e da fundamentação empírica dos fatos com que lida. É o lugar efetivo do trabalho dos pesquisadores [...]”. Sendo assim, o lugar empírico do objeto proposto pelo projeto, lugar onde se constroem os dados, é o campo da literatura científica publicado por três revistas da Educação Física sobre o tema abordado, a partir do qual esse lugar empírico poderá nos revelar outras possibilidades de organização categorial da realidade estudada.

5.1 MÉTODO DE ABORDAGEM

Com base nos ensinamentos de Luna (2011, p. 94-98), sobre a tarefa de localizar e identificar materiais possivelmente relevantes para a pesquisa é preciso, ainda, considerando que já definimos a revisão de literatura como o tipo de pesquisa a ser realizada, dividir esse primeiro momento em duas partes subsequentes: a primeira é o levantamento exploratório das fontes e dos dados bibliográficos, no qual o pesquisador, por meio de leituras de mapeamento, apenas identifica a existência empírica de seu objeto por meio de indícios academicamente seguros conforme os bancos de dados investigados. Essa fase exploratória é mais geral e flexível quanto à sua extensão e tipo com relação aos bancos de dados onde são buscadas as fontes e as informações de interesse.

A segunda parte é a seleção definitiva, coleta, arquivamento e registro propriamente dito dessas fontes, de modo a constituir uma amostra bibliográfica a ser submetida a exercícios leitura aprofundada, como um momento de preparação das fases de análise e interpretação dos dados, de maneira a pôr à prova a fase exploratória, bem como retificá-la e ampliá-la ou restringi-la se necessário. As outras duas situações dizem respeito, portanto, aos modos de

tratarmos as fontes de investigação, as quais são apresentadas como o local e condição necessária de existência de nosso objeto de estudo; que no caso deste projeto estamos considerando apenas três periódicos da Educação Física. Após consolidadas as partes de exploração e seleção organizada da literatura sobre o tema com base em procedimentos de exploração, coleta, registro e organização dos dados, contaremos com a situação de aplicação do referencial teórico-metodológico; de modo que a análise do conteúdo, como veremos à frente, obedecerá a sistematização mediante três categorias: conceito de imagem; conceito de desenvolvimento e função da imagem no desenvolvimento humano.

5.2 MÉTODO DE PROCEDIMENTOS

Leitura exploratória e de mapeamento

A exploração tem como procedimento a realização de leitura de títulos, resumos e palavras-chave, a fim de identificar ideias que estiverem de acordo com o tema em constituição. Quando esses itens primeiros satisfizerem o interesse do tema, logo serão percorridos por leituras algumas páginas aleatórias conforme os títulos dos capítulos ou tópicos. Marcada pela exploração e mapeamento sistemático dos modos de existência – teórico, experimental, documental, de campo e bibliográfico – do objeto de pesquisa proposto, cujo ponto de partida consiste em ser a literatura científica publicada Educação Física, o exercício de explorar e mapear organizadamente a literatura objetiva acerca do objeto de pesquisa pode obedecer aos seguintes procedimentos.

Referente ao nosso recorte material, já realizamos um mapeamento das fontes no interior dos bancos de dados dos periódicos eleitos para comporem o *corpus* da pesquisa. Para tanto, utilizamos como termos de busca as palavras: imagem e imagens. As mesmas foram digitadas no campo – ferramenta – de busca presente nas páginas eletrônicas das revistas, de modo que geraram os seguintes resultados (Quadro 2); confirmados por leituras mais rigorosas a fim de selecionarmos a amostra definitiva (cf. SALVADOR, 1973, p. 28 e 71).

Revistas	Período do mapeamento	Quantidade preliminar de publicações por revista
Motrivivência	2000-2015	8
Movimento	2000-2015	13
Revista da Educação Física	2000-2015	14

Quadro 2 – Quantidade de artigos por revista segundo o período de 15 anos.

Leitura seletiva

Nesta fase da leitura, serão identificadas as especificidades de cada referência que podem contribuir com o trabalho, ou seja, serão selecionados os trabalhos que mais diretamente atendam aos aspectos de nosso objeto de estudo. O enfoque ou delimitação dada pelos respectivos autores concernente ao assunto; também servirão de parâmetros para seleção. Sendo assim, este tópico se caracteriza como sendo mais uma seleção de textos identificados com o objeto por um lado e com o referencial teórico por outro (cf. SALVADOR, 1973, p. 73).

Fichas de bibliografias

Registro das referências bibliográficas encontradas, elaborando um resumo das prováveis abordagens, conteúdos, objetivos, metodologias, objetos de estudo e de que trata a obra; baseados na leitura seletiva (cf. SALVADOR, 1973, p. 101-103). Diferentemente das tradicionais fichas de cartolina, elaboraremos fichas digitais em arquivos de texto, a serem preenchidas via computador. Essas fichas também são conhecidas por organizarem as informações técnicas dos documentos e referências em geral. Para tanto, tais informações serão por nós organizadas de acordo com o quadro abaixo (Quadro 3). Optamos por organizar o material por revistas e seus respectivos artigos, já que, em muitas ocasiões, para manter o objetivo da pesquisa, a leitura completa das referências poderia levar ao desvio de foco. Sendo assim, das obras consultadas, serão selecionados os capítulos pertinentes à pesquisa.

Artigos.	Título do periódico			
Título, número de páginas	Autor	Resumo, palavras-chave	Número, edição, volume	Comentários

Quadro 3 - modelo para fichamento bibliográfico

Fichas de apreciação

Citações diretas ou indiretas do texto, ou comentários do pesquisador, acerca das passagens dos textos lidos que se mostram importantes para fundamentar e/ou apoiar o conteúdo da pesquisa, cuja função posterior pode ser a de citação para composição de argumentos (cf. SALVADOR, 1973, p. 104). Vejamos o seguinte quadro (Quadro 2):

Autor Título	Título do da revista	Número, edição, volume	Citações diretas e indiretas, além de apreciações ligadas diretamente ao texto

Quadro 4 – modelo para fichamento de citações e apreciações sobre trechos do material

Estas fichas têm a função de registrar ideias momentâneas que surgem de reflexões fora das horas programadas para o estudo propriamente dito; mas que se encontram no contexto das leituras para o trabalho (cf. SALVADOR, 1973, p. 104). Esse fichamento será organizado e classificado de acordo com as seções (capítulos) previstas para o relatório da pesquisa; na medida em que, na fase de edição dos textos parcial e final, tais ensejes e reflexões serão concatenadas com os demais conteúdos da pesquisa.

Seção ou subseção do relatório	Ensejes

Quadro 5 – modelo para fichamento de ensejes

Importante comunicar que o conteúdo que preencheu ambas as fichas (quadros) acima apresentadas não comporão o presente relatório, pois o caráter de esboço e rascunho, sempre dinâmicos e instáveis, não permite sistematização sintética que valha a apresentação. Essa escolha se reforça na medida em que o conteúdo dessas fichas foram, de maneira depurada, foi transferida para o quadro de análise categorial referente ao tema da pesquisa; de acordo com o que discorreremos a seguir.

Leitura crítica e analítica

De acordo com Pádua (2004, p. 81), realizada “[...] a coleta dos dados julgados pertinentes e relevantes, inicia-se o processo de análise, classificação e interpretação das informações coletadas. Sobre isso, Gonçalves (2005, p. 112) esclarece que toda análise necessita de categorias para ser realizada. Não existe análise sem categoria, na medida em que, ao diferenciar partes do conteúdo homogêneo, essas mesmas partes devem ser agrupadas junto a outros trechos de acordo com o critério de semelhança ou corroboração. Nas palavras de Hubner (1998, p. 46, apud GONÇALVES, 2005, p. 113): Categorizar “[...] é simplesmente outra palavra para designar divisão, isto é, uma categoria é uma divisão, ou uma subdivisão [...]” de um todo em suas partes características ou diferenciáveis.

Tal divisão, na pesquisa científica, pode se dar de duas maneiras: por categorias teóricas (analíticas) e por categorias empíricas (OLIVEIRA, 2012, p. 95); GONÇALVES, 2005, p. 113). No caso da fase de projeto, apenas as categorias teóricas são passíveis de serem propostas previamente, justamente porque são retiradas da revisão de literatura que sustenta o projeto, oferecendo uma organização conceitual responsável por orientar a própria coleta de dados (PADUA, 2004, p. 82). Com efeito, no transcorrer da pesquisa propriamente dita e da análise dos dados especificamente, o próprio material empírico pode sugerir divisões não previstas pela revisão teórica. Essas divisões poderão ou não serem incorporadas ao quadro categorial prévio do projeto, sendo que em muitos momentos as categorias empíricas corrigem as teóricas de modo a substituir algumas (OLIVEIRA, 2012, p. 97).

Neste momento, portanto, estaremos atentos aos conteúdos das literaturas que correspondam às ideias principais, mais principalmente aos informados pela fonte principal ou primária, de modo a identificar quais conceitos trabalhados pelo autor dentro do enfoque a serem encarados os fenômenos. Pois, segundo Gonçalves (2005, p. 112), o trabalho de análise categorial reúne “[...] formas de conscientização nos conceitos dos modos [...] da relação do homem com o mundo [...]”, ou do pesquisador com seu objeto empírico – mundano – de estudo. Ao realizar isso, será analisado o conteúdo de maneira crítica-reflexiva referente ao conteúdo interno da obra em face dos conceitos que surgiram na revisão de literatura ou revisão teórica do projeto.

Na abordagem mais precisa da base material deste projeto, o procedimento de análise será realizado mediante um quadro diagramático categorial. Em princípio, as categorias eleitas para análise da fonte principal são aquelas anunciadas nos objetivos específicos, notadamente, algumas delas, expostas na forma de binômios. Essas divisões categoriais obedecerão ao ordenamento por capítulos. Observemos o quadro abaixo, que servirá de modelo para a execução dos procedimentos.

Na primeira coluna ficarão ordenados, na sequência decrescente de linhas separadas, cada um dos capítulos estudados. Na primeira linha serão fixadas as categorias de análise, de modo que as caixas decrescentes de cada uma delas terão uma interseção com as linhas relativas aos capítulos. Conforme o trabalho de leitura captar no texto da fonte principal aspectos que chamem a atenção de uma ou outra categoria, o trecho correspondente será abstraído e transcrito para o quadro na interseção entre a linha do capítulo e a coluna da categoria.

Título do periódico							
categorias	Imagem	Desenvolvimento	Função	Empírica 1	Empírica 2	Empírica 3	Comentários
Títulos							

Artigo 1							
Aartigo 2							

Quadro 6 – modelo de procedimento de análise para a pesquisa dos artigos de cada revista

Leitura interpretativa

Por se tratar de uma leitura que evidencia o encontro de relações conceituais e seus confrontos através de ideias e práticas, esta etapa já corresponde ao relatório final só que ainda em nível de leitura, cuja concretização se encontra nas anotações e fichamentos, como se sabe concomitantes e paulatinos a todas as etapas da leitura. Dessa forma, em se tratando de um planejamento inicial, ainda não foi colocada em prática. Com efeito, a interpretação da leitura avança em direção à análise no sentido de que, quem vai estabelecer relações entre as leituras possuídas de conceitos, enfoques, metodologias é o pesquisador; a identificação da interpretação dos respectivos autores estudados, ou seja, as relações serão estabelecidas entre as ideias dos autores estudados e as do pesquisador.

6 ANÁLISE DOS DADOS

Neste primeiro momento de coleta e organização dos dados nossas atividades ficaram circunscritas aos procedimentos indicados no quadro 3, modelo para fichamento bibliográfico, a fim de realizar as duas primeiras etapas da pesquisa propriamente dita: 1) leitura exploratória; 2) leitura seletiva (os dados apresentados no quadro de fichamento é o resultado final da seleção de nossa amostra bibliográfica sobre o tema). Em outras palavras, tratou-se do momento de leitura seletiva dos artigos estritamente relacionados ao nosso objeto de estudo. Assim, esse instrumento no oferece o recorte bibliográfico preciso de nossa amostra de artigos a serem analisados sob à luz das categorias eleitas no quadro 6.

Quadro 6: a) imagem; b) desenvolvimento; c) função e outras categorias empíricas que possam ter surgido durante a leitura analítica do conteúdo textual pesquisado.

O referido instrumento (quadro) está organizado conforme os seguintes itens na linha horizontal: título/número de páginas; autor; resumo/palavras-chave; número/edição/volume; comentários.

Artigos.	Título do periódico			
Título, número de páginas	Autor	Resumo, palavras-chave	Número, edição, volume	Comentários

Quadro 3 - modelo para fichamento bibliográfico

Nesse sentido, o quadro acima tem como objetivo realizar uma sistematização básica e necessária para os avanços das análises a serem realizadas por meio dos instrumentos representados no quadros 6, os quais são responsáveis pela análise teórico-conceitual das publicações eleitas. Realizamos esses procedimentos com relação às três revistas previamente selecionadas, cujos quadros são apresentados respectivamente: Motrivivência, Movimento e Revista da Educação Física – UEM.

Revista Motrivivência

Título, número de páginas	Autor	Resumo, palavras-chave	Número, edição, volume	Comentários
A internet como uma possibilidade no mundo da (in)formação sobre a	Tatiana Passos Zylberg.	Resumo: Este trabalho apresenta uma possibilidade de contribuir na produção e transmissão das informações sobre a cultura corporal com crianças e adolescentes, por intermédio de um website. Para tanto, foram questionados os paradigmas adotados pela mídia e abordados novos estudos sobre influências da	n. 17 (2001): Educação Física e Mídia.	

cultura corporal. 4 p.		imagem e da tecnologia na aprendizagem. O foco é fundamentar um projeto de ensino para a compreensão, utilizando como recurso a Internet e como tema a cultura corporal. Palavras-chave: Educação Física; Esporte; Lazer.		
Discutindo masculinidade e através da playboy. 5 p.	Helena Christina B. Gonçalves. Iracema Munarim. Michelle Carreirão Gonçalves.	Resumo: Continuamente são difundidos, através da mídia, estereótipos de beleza, com regras a serem seguidas para manter o corpo em forma, além de recursos disponíveis no mercado para alcançar a imagem de corpo ideal. O corpo masculino tornou-se grande alvo de empresas, principalmente as que possuem relação com a imagem deste sexo. Procuramos entender a construção deste corpo através da análise de uma revista masculina, a Playboy, além de identificar quais os conceitos sobre masculinidade presente nas literaturas analisadas, que deram um maior embasamento para a realização desta pesquisa. Utilizamos exemplares desta mesma revista no período de Outubro de 2002 à Maio de 2003. Palavras-chave: corpo – masculino – mídia	n. 19 (2002): Educação Física, Esporte, Lazer e Gênero.	
Fotografia na era digital: produção, protagonismo e performance – problemas para a Educação Física/Ciências do Esporte. 14 p.	Fernando Gonçalves Bitencourt	Resumo: Este texto, fruto das observações oriundas de “micro” etnografias realizadas durante estágio de doutorado em Madri, reflete sobre a fotografia, tomada por agentes sociais distintos, de desportistas e espaços desportivos na era digital. Considerando a profusão de imagens e a facilidade de difusão via internet, questiona implicações ético-morais da captura destas e os sentidos da produção, protagonismo e performances. Sugiro haver ‘gosto de classe’ e ‘habitus’ a orientar estas práticas. A apropriação da imagem alheia (de ídolos e anônimos) e a exacerbação do individualismo caracterizam este ‘ethos’, cujo perigo reside no uso privado e na publicização inconsequente da vida alheia. Palavras-chave: Educação Física/Ciências do Esporte; Mídia; Fotografia; Ética	v. 26, n. 43, p. 198-211, dezembro/2014.	
Jogos tradicionais/populares como conteúdo da cultura corporal na educação física escolar. 10 p.	Silvester Franchi	Resumo: Hoje em dia os jogos tradicionais/populares estão sendo pouco praticados pelas crianças, tanto na escola como nos momentos de lazer. Os jogos relatados nos questionários de investigação foram trabalhados durante 14 aulas, tendo como objetivo refletir sobre a vivência de jogos tradicionais/populares nas aulas ministradas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. As maiores dificuldades encontradas foram de gênero perante a prática, que mesmo não superadas em algumas vezes, não tiraram a importância do resgate dos jogos, mostrando que estes podem e devem fazer parte do cotidiano da educação física escolar. Palavras-chave: Educação Física Escolar; Jogos Tradicionais/Populares; PIBID.	Ano XXV, Nº 40, P. 168-177 Jun./2013.	Este artigo trabalha a questão da ideologia de gênero.
O preço de um sonho: a realidade do esporte que não é mostrada pela mídia. 23 p.	Verônica Lima Nogueira da Silva	Resumo: É comum o torcedor se emocionar ao testemunhar a premiação de um atleta, elevando seu esforço a ato de heroísmo e bravura. Mas existe uma diferença entre a vida do atleta que é apresentada pelos meios de comunicação e sua vida real. Este artigo discute tais diferenças, com base em pesquisa acadêmica em que foram realizadas entrevistas com atletas e profissionais do voleibol e uma análise da cobertura dos Jogos Olímpicos de Atenas feita pela imprensa brasileira. Tendo como foco o indivíduo, discute-se o papel da mídia na construção de um discurso idealizado sobre o atleta, em que ele é elevado à condição de herói, ser talentoso e dotado de capacidades sobre-humanas. Com base em suas experiências, atletas, médicos, treinadores e outros profissionais apontam e	Ano XVIII, Nº 27, P. 49-71 Dez./2006	

		avaliem os sacrifícios exigidos pela competição em alto nível – contusões, abandono da escola e pressão psicológica por resultados – como possíveis fontes de problemas na formação humana dos jovens atletas brasileiros. Palavras-chave: herói, atleta e imagem midiática.		
Parkour e valores morais: ser forte para ser útil. 15 p.	Alessandra Vieira Fernandes. Lilian Kelly de Sousa Galvão.	Resumo: Este estudo objetiva apreender os discursos científicos e “populares” divulgados sobre o Parkour, priorizando a identificação de valores morais relacionados a essa prática corporal. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura acadêmica científica e uma revisão sistemática de reportagens divulgadas em mídias “populares” através do descritor “Parkour”. Os resultados evidenciaram que características como companheirismo, respeito, altruísmo, integração social e responsabilidade estão presentes no Parkour; por outro lado, também sugeriram que seu processo de popularização tem facilitado a divulgação de uma imagem distorcida da prática, supervalorizando valores morais distantes daqueles preconizados pelos seus idealizadores. Palavras-chave: Esporte; Parkour; Valores; Desenvolvimento Moral	v. 28, n. 47, p. 226-240, maio/2016	
Pensando o corpo travestido e transexualizado no esporte: uma análise da película Beautiful Boxer. 11 p.	Paula Nunes Chaves. Allyson Carvalho de Araújo.	Resumo: Refletimos o esporte enquanto espaço importante para a construção de formas de ser e identidades sexuais, um local de sociabilidade no qual se desenvolvem incontáveis combates de pertencimento sexual. Nesse sentido, este ensaio objetiva refletir sobre a película Beautiful Boxer (2004), tecendo apontamentos a respeito dos sujeitos de sexualidade e gêneros desviantes do padrão heteronormativo (gays, travestis, transexuais) no esporte a partir da história do lutador de boxe transexual contada pelo filme, que rompe a imagem tradicional do homem viril e másculo como única possibilidade para um boxeador. Ao mostrar um lutador que transita entre uma condição corporal musculosa e ao mesmo tempo delicada, capaz de movimentos de extrema força e gestos delicados no ringue, o filme descentra as marcações de gênero clássicas e noções binárias do masculino e do feminino, que polarizam força e delicadeza no esporte e nos faz pensar no esporte a partir de uma configuração queer. Palavras-chave: Corpo; Gênero; Boxe.	v. 27, n. 45, p. 219-229, setembro/2015.	
Reflexões sobre a imagem e a fotografia: possibilidades na pesquisa e no ensino da Educação Física. 15 p.	Marina Mendonça Lisboa; Giovani de Lorenzi Pires.	Resumo: Partindo de contribuições teóricas como as de Guy Debord e Susan Sontag para o entendimento crítico da realidade mediada por imagens, pretendemos refletir ao longo deste artigo, algumas possibilidades de se trabalhar com imagens em processos educativos e na pesquisa, especialmente na Educação Física. É possível usá-las? Com que interesses? Como a fotografia pode ser potencializada e pensada teórico-metodologicamente em práticas educativas e científicas comprometidas com mudanças sociais? São as principais reflexões realizadas em diálogo com outros trabalhos da área, que deixamos como desafio a ser assumido por pesquisadores/ professores, em contraposição ao Mundo-Imagem, à banalização da imagem, sobretudo a fotográfica. Palavras-chave: Imagem, Fotografia, Pesquisa e Ensino, Educação Física.	Ano XXII, Nº 34, P. 72-86, Jun./2010	

Título, número de páginas	Autor	Resumo, palavras-chave	Número, edição, volume	Comentários
A dança «cena» o outro: prerrogativas para uma educação estética através do processo criativo. 22 p.	Flávio Soares Alves.	Resumo: A dança instala no corpo uma outra cena de sentidos que potencializa a ação criativa, assim, quando o corpo dança, sua percepção é aguçada em direção a estados alterados da consciência. Neste nível perceptível, instalado em meio ao processo criativo, técnica (a competência) e liberdade (a performance) se relacionam, e criam, como efeito, a dança. A partir desta evidência, que aqui será sustentada segundo um cruzamento de leituras entre a psicanálise e a filosofia, lançome a uma reflexão sobre a percepção corporal na dança, na tentativa de situar a atuação criativa. Assim, abro um caminho para entender o processo criativo como campo de sensibilização corporal, a partir do qual a intervenção educativa é efetivada no corpo. Palavras-chave: Dança. Cinésica. Psicanálise. Criatividade.	v. 15, n. 03, p. 333-354, julho/setembro de 2009.	
A educação da mãe carinhosa e o discurso das práticas corporais e esportiva nas páginas da Pais & Filhos. 24 p.	Maria Simone Vione Schwengber.	Resumo: O presente artigo é parte de uma pesquisa inspirada nos campos dos Estudos de Gênero e dos Estudos Culturais que se aproximam das teorizações pós-estruturalistas de Michel Foucault (1988; 1997). Nele discuto a emergência de uma lógica segundo a qual a educação dos corpos, de modo geral, e o das mulheres, de forma específica, se intensifica, a partir do século XVIII. Tem-se definido esse processo educativo contemporâneo mais amplo como "politização do feminino e da maternidade" (MEYER, 2003), um processo que, por extensão, inclui a "politização do corpo grávido" (SCHWENGBER, 2006). Para fazer essa discussão, examinei a revista Pais & Filhos, no período de 1968 a 2004, utilizando das estratégias metodológicas da análise de discurso. Do resultado das análises, focalizo um movimento que permite visualizar a emergência de uma lógica, segundo a qual a educação dos corpos grávidos se intensifica, por meio das práticas corporais, construindo diferentes posições de sujeito: a de mãe esportiva (que cuida e se cuida); a que abriga e protege; a carinhosa e protetora, responsável pelo filho perfeito. Palavras-chave: Corpo humano. Identidade de gênero. Gestantes. Meios de comunicação de massa.	v. 15, n. 03, p. 209-232, julho/setembro de 2009.	
A educação física no ensino médio: um olhar sobre o corpo. 13 p.	Fernanda Azevedo Gomes da Silva, Luis Aureliano Imbiriba e Silva, Sílvia Maria Agatti Lüdorf.	Resumo: Os objetivos deste estudo são investigar e discutir quais aspectos relacionados ao corpo na contemporaneidade são destacados pelos professores, assim como verificar de que maneira seriam, eventualmente, abordados nas aulas de Educação Física do ensino médio de escolas do Rio de Janeiro. Os dados foram obtidos mediante aplicação de entrevista semiestruturada com 21 professores de diferentes instituições. Observou-se que a aparência e a saúde sobressaíram como os aspectos mais valorizados no corpo. Essas temáticas parecem ser contempladas nas aulas de Educação Física no ensino médio, a partir de abordagens sobre práticas e hábitos relativos à saúde, à sexualidade e à diversidade corporal. Palavras-chave Imagem corporal. Educação Física. Estética. Adolescente.	v. 21, n. 3, p. 673-685, jul./set. de 2015.	
A visão de corpo na perspectiva de graduandos em	Alan Camargo Silva. Sílvia Maria Agatti Lüdorf.	Resumo: Os objetivos dessa pesquisa foram: conhecer e comparar a visão de corpo dos graduandos em Educação Física de primeiro e últimos períodos; investigar de que forma	v. 15, n. 03, p. 109-126, julho/setembro de 2009.	

Educação Física: fragmentada ou integrada? 18 p.	Fernanda Azevedo Gomes da Silva. Alexandre Palma de Oliveira.	relacionam o corpo à Educação Física e à prática profissional. Os procedimentos metodológicos envolveram a aplicação de questionários a 103 alunos de um curso de graduação em Educação Física, bem como análise documental. Os resultados revelaram a predominância de uma visão técnico-biológica e fragmentada de corpo no primeiro período e, nos últimos, uma compreensão mais integrada de corpo. A forma de atuação profissional estaria ligada à orientação, nas perspectivas de saúde, estética e técnica. Palavras-chave: Corpo. Educação Física. Formação de professores.		
Atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) e academias de ginástica: motivos de aderência e benefícios advindos da prática. 22 p.	Alexander Klein Tahara. Sandro Carnicelli Filho.	Resumo: O objetivo desta pesquisa qualitativa foi investigar, na visão de praticantes regulares, os principais fatores de aderência às atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) e aos exercícios praticados em academias, no âmbito do lazer, bem como as possíveis alterações físicas e psicológicas advindas da prática regular. A entrevista semiestruturada foi aplicada a uma amostra formada por 20 sujeitos praticantes de AFAN e por 20 adeptos de exercícios em academias e, os dados coletados, foram analisados descritivamente, utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo Temático. Palavras-chave: Esportes. Natureza. Academias de ginástica. Atividades de lazer.	v. 15, n. 03, p. 187-208, julho/setembro de 2009.	
Culto ao corpo e exposição de produtos na mídia especializada em estética e saúde. 21 p.	Alexandre Palma de Oliveira. Monique Assis. Yara Lacerda. Marcos Bagrichevsky. Karen Santana de Sampaio.	Resumo: O objetivo do estudo foi investigar as estratégias discursivas presentes na revista Boa Forma e identificar o apelo mercadológico em tais discursos. A pesquisa se pautou em exames quantitativos e qualitativos. Foram adotadas análises de discurso e imagem. As informações contidas nas revistas, não raro, estimulam intervenções para transformação do corpo e os produtos a ela associados fazem parte da aposta para alcançar um padrão estético que, referendado por especialistas, subsume novas obrigações morais. Deste modo, a revista reforça a noção de culpabilização da mulher frente aos fenômenos construídos socialmente. Palavras-chave: Publicações periódicas como assunto. Imagem corporal. Exercício. Culpa.	v. 16, n. 01, p. 31-51, janeiro/março de 2010.	
Cultura de movimento e fotografia na educação física escolar. 17 p.	Márcio Romeu Ribas de Oliveira.	Resumo: Este ensaio tem como objetivo discutir algumas possibilidades da imagem no campo escolar, em específico, a fotografia na Educação Física escolar. Nossa intenção recai sobre as possibilidades metodológicas e didáticas que a fotografia nos permite, tanto no campo escolar e científico. Dessa forma, se faz necessário entendermos os aspectos que fundamentam a fotografia em nossa sociedade, como sua história e seus dilemas, no que tange a representação do real e/ou sua desconstrução. Palavras-chave: fotografia, escola, educação física.	v. 11, n. 2, p.147-164, maio/agosto de 2005.	
Escárnio de corpos, Cyberbullying e corrupção do lúdico. 24 p.	Cynara Gonçalves. Giuliano Gomes Pimentel. Beatriz Pereira.	Resumo: Partimos do pressuposto que o bullying é um comportamento cruel, presente nas relações interpessoais, em que a pessoa mais forte converte os mais frágeis em objetos de diversão e prazer. Nós estudamos o bullying no ambiente virtual, a fim de tentar compreender sua ocorrência no tempo de lazer de alunos do ensino médio. Para tanto, realizamos pesquisa documental, selecionando três comunidades da rede social Orkut como material de análise. Analisamos as formas como os membros dessas comunidades praticam o cyberbullying sobre colegas da escola, sendo que o corpo é o foco principal das agressões. Entendemos que aulas de educação física tanto	v. 20, n. 3, p. 965-988, jul./set. de 2014.	

		podem reproduzir quanto questionar esse tipo de assédio, ainda que este comportamento desviante de cyberbullying seja resultante do amplo contexto cultural e social dos adolescentes. Palavras-chave: Bullying. Atividades de lazer. Imagem corporal.		
Experiências e Expectativas em Práticas de Atividades Físicas de Pessoas com Anorexia Nervosa. 17 p.	Gisele Cerqueira Cumming. Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes Tavares. Angela Nogueira Neves Betanho Campana. Celso Garcia Júnior.	Resumo: Através de um estudo exploratório descritivo de cunho qualitativo, foram investigadas as experiências motoras em pessoas com anorexia nervosa, explorando seus motivos, suas expectativas, sua relação com o exercício no curso do transtorno e o papel do professor de educação física. Os dados reforçam a necessidade de proporcionar um ambiente seguro, de respeito às individualidades e auxílio no reconhecimento dos limites e das sensações corporais em propostas de atividades físicas para pessoas com anorexia nervosa. Palavras-chave: Anorexia Nervosa. Atividade Motora. Terapia por Exercício.	v. 15, n. 02, p. 69-85, abril/junho de 2009.	
O cuidado com o corpo como estratégia de sujeitos generificados. 25 p.	José Geraldo Soares Damico.	Resumo: O artigo é parte de uma dissertação de mestrado que discutiu alguns dos modos pelos quais jovens mulheres significam, apre(e)ndem e vivenciam, contemporaneamente, o cuidado com o corpo. Inscreve-se no campo dos Estudos de Gênero nas vertentes que propõem aproximações críticas com a perspectiva pós-estruturalista de Michel Foucault. Utiliza a abordagem metodológica da análise de discurso para examinar discussões travadas por alunas de uma escola pública no RS. Das análises que resultaram deste corpus de investigação, focaliza-se, aqui, um movimento que permite pensar os cuidados com o corpo como uma estratégia potente na produção de corpos generificados. Palavras-chave: Imagem corporal. Identidade de gênero. Adolescente. Ensino fundamental e médio.	v.13, n. 01, p.93-117, janeiro/abril de 2007.	
O cuidado de si em Michel Foucault: reflexões para a educação física. 14 p.	Maria Isabel Brandão de Souza Mendes. Jacques Gleyse.	Resumo: Neste artigo discute-se sobre o cuidado de si em obras de Michel Foucault, buscando tecer reflexões para a Educação Física. Destacamos elementos associados ao cuidado de si, como a imagem do rodopio, no sentido de problematizar na atualidade os cuidados com o corpo em busca de saúde com base em padronizações e na obediência incondicional a esses ditames que são impostos de múltiplas maneiras. Conclui-se que esta pesquisa poderá ampliar o debate epistemológico na Educação Física, uma vez que o cuidado de si religa saberes e práticas e pode ser reconhecido como fundamento filosófico. Palavras-chave: Atenção à saúde. Corpo humano. Filosofia.	v. 21, n. 2, p. 507-520, abr./jun. de 2015.	
Representações de gênero no voleibol brasileiro: a imagem do teto de vidro. 19 p.	Sandra Bellas Romariz. Sebastião Josué Votre. Ludmila Mourão.	Resumo: O objetivo deste artigo foi investigar as oportunidades e barreiras que técnicos(as) de voleibol de alto rendimento de equipes profissionais encontram na construção de sua carreira. Foram entrevistados quatro técnicos e cinco técnicas e seus discursos analisados através da Análise do Conteúdo. Os resultados mostram que para os técnicos ingressarem na carreira profissional é fundamental demonstrarem autonomia, experiência e o conhecimento técnico. E para as mulheres autonomia, experiência adquirida nas quadras e conhecimento técnico não garantem um convite para dirigirem equipes profissionais, confirmando a metáfora do "teto de vidro". Palavras-chave: Voleibol. Identidade de Gênero. Mobilidade ocupacional.	v. 18, n. 04, p. 219-237, out/dez de 2012.	

<p>“Sarados” e “gostosas” entre alguns outros: aspectos da educação de corpos masculinos e femininos em academias de ginástica e musculação. 20 p.</p>	<p>Roger Hansen. Alexandre Fernandez Vaz.</p>	<p>Resumo: Este estudo apresenta resultados de uma pesquisa desenvolvida durante seis meses em duas academias de ginástica e musculação localizadas em Florianópolis. As investigações – norteadas pelo fenômeno contemporâneo do culto do corpo – mostram que a corrida ascética pela forma física idealizada envolve a louvação/desprezo de certas regiões corporais, além de fronteiras simbólicas e materiais que influenciam homens e mulheres na escolha de diferentes práticas. Assim, liga-se ao gênero a geografia destes espaços e as diferenças nas hierarquias pautadas na imagem corporal. Os resultados apontam para a fluidez das relações humanas e fazem pensar em um possível eclipse do sujeito. Palavras-chave: Corpo. Gênero. Subjetividade. Culto ao Corpo. Indústria Cultural.</p>	<p>v.12, n. 01, p. 133-152, janeiro/abril de 2006.</p>	
--	---	---	--	--

Revista da Educação Física – UEM

Título, número de páginas	Autor	Resumo, palavras-chave	Número, edição, volume	Comentários
<p>A checagem corporal possui relação com a restrição alimentar em atletas do sexo feminino? 8 p.</p>	<p>Leonardo de Sousa Fortes. Pedro Henrique Berbert de Carvalho. Santiago Tavares Paes. Maria Elisa Caputo Ferreira.</p>	<p>Resumo: O objetivo do estudo foi analisar a relação da checagem corporal com a restrição alimentar em atletas do sexo feminino. Participaram 97 atletas de ginástica artística, atletismo e natação com idade igual ou superior a 12 anos. Utilizou-se o Body Checking and Avoidance Questionnaire (BCAQ) para avaliar a frequência de checagem corporal. Para avaliar a restrição alimentar foi aplicada a subescala “Dieta” do Eating Attitudes Test (EAT-26). Para avaliar a insatisfação corporal foi aplicado o Body Shape Questionnaire. Os achados demonstraram relação da insatisfação corporal com a subescala Dieta ($F(1, 96)=24,33$; $R^2=0,51$; $p=0,001$). Por fim, evidenciou-se relação do BCAQ com a subescala Dieta ($F(1, 96)=19,56$; $R^2=0,54$; $p=0,001$). Concluiu-se que a checagem corporal está diretamente relacionada à restrição alimentar em atletas do sexo feminino. Palavras-chave: Transtornos alimentares. Imagem corporal. Atletas</p>	<p>v. 25, n. 4, p. 567-574, 4 trim. 2014</p>	
<p>A internalização do ideal de magreza afeta os comportamentos alimentares inadequados em atletas do sexo feminino da ginástica artística? 11 p.</p>	<p>Leonardo de Sousa Fortes. Sebastião de Sousa Almeida. Maria Elisa Caputo Ferreira.</p>	<p>Resumo: O objetivo do estudo foi averiguar a influência da internalização do ideal de magreza sobre os comportamentos alimentares inadequados (CAI) em atletas de ginástica artística. Participaram 62 ginastas com idade entre 12 e 17 anos. Utilizaram-se o Eating Attitudes Test (EAT-26) e as subescalas do Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ3) para avaliar os CAI e a internalização do ideal de magreza, respectivamente. Os achados não demonstraram influência das subescalas do SATAQ-3 sobre a restrição alimentar ($p>0,05$) e o autocontrole oral ($p>0,05$), no entanto, indicaram influência da internalização de magreza nos sintomas bulímicos ($p<0,05$). Logo, pode-se concluir que a internalização do ideal de corpo foi importante preditor para os sintomas de bulimia. Palavras-chave: Transtornos alimentares. Imagem corporal. Atletas.</p>	<p>v. 25, n. 2, p. 181-191, 2. trim. 2014</p>	
<p>Autoestima e satisfação corporal em idosas praticantes e não praticantes de</p>	<p>Cristiane Costa Fonseca. Érika de Cássia Lopes Chaves. Sarah Salvador Pereira. Milara Barp.</p>	<p>Resumo: O objetivo do estudo foi realizar investigação sobre comparar o comportamento da autoestima e satisfação corporal de idosas participantes e não participantes de atividades corporais. Essa foi uma pesquisa quantitativa, transversal e comparativa entre 46 idosas participantes de atividades corporais de uma</p>	<p>v. 25, n. 3, p. 429-439, 3. trim. 2014</p>	

atividades corporais. 11 p.	Andréia Mara Moreira. Denismar Alves Nogueira.	UNATI (Universidade Aberta da Terceira Idade) e 106 idosas cadastradas em um programa de Estratégia de Saúde da Família. Para a coleta de dados, realizada por meio de entrevistas, foram utilizadas a Escala de Rosenberg e a Escala de Silhuetas. O estudo foi desenvolvido no período de junho a dezembro de 2012 e os resultados apontaram que idosas participantes da UNATI apresentam uma autoestima mais elevada (M=35,25, DP=3,9) quando comparadas as idosas não participantes (M=32,80, DP=5,3), (tc=2,751; p=0,007), já a autoimagem não apresentou diferença significativa: participantes (M=2,52, DP=1,9) e não participantes (M = 1,89, DP= 2,1), (tc=1,733; p=0,085).Conclui-se que idosas praticantes de atividade corporal apresentam melhor autoestima. Palavras-chave: Envelhecimento. Imagem corporal. Autoestima.		
Ballet clássico e transtornos alimentares. 8 p.	Joseani Paulini Neves Simas. Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães.	Resumo: O ballet clássico, com sua preocupação excessiva com a estética corporal, pode promover em seus praticantes transtornos alimentares como a anorexia nervosa e a bulimia. Este estudo de revisão tem a finalidade de analisar os transtornos alimentares em bailarinos clássicos. Analisando-se o referencial teórico consultado, conclui-se que vários estudos vêm demonstrando um aumento da incidência de transtornos alimentares. A influência da mídia e da imagem da mulher magra como o ideal, deve ser considerada na etiologia dos transtornos alimentares. No ballet clássico a busca do perfeccionismo, alta expectativa, pressão por parte dos instrutores e familiares e a instabilidade emocional podem levar a tais transtornos. Estudos comprovam que a dança influencia negativamente a imagem corporal e que as classes de ballet parecem encorajar a magreza além de limites normais, podendo desencadear distúrbios alimentares. Palavras-chave: Ballet clássico. Distúrbios alimentares.	v. 13, n. 2 p. 119-126, 2. sem. 2002.	
Corpos belos nos ambientes virtuais: estudo por meio da sociologia visual. 10 p.	Marcelo Callegari Zanetti. Altair Moioli. Mauro Klebis Schiavon. Flávio Rebutini. Afonso Antonio Machado.	RESUMO O corpo belo esteve sempre presente no imaginário e anseio das pessoas que cada vez mais lançam mão de recursos a fim de atingir tal beleza. Na contemporaneidade, esta beleza também é buscada na construção de avatares e parece contaminar os ambientes virtuais. Por isso, realizamos um trabalho com o objetivo de investigar o belo nestes ambientes, representados por avatares no jogo Second Life. Como proposta metodológica, investigamos 28 pessoas em oito diferentes ambientes. Na análise dos dados, optamos pela utilização da sociologia visual. Como principais resultados, encontramos a construção de avatares com atributos físicos almejados por nossa atual sociedade, no qual, as mulheres buscam explorar a sensualidade e os homens a força física. Tais resultados nos levaram a concluir que padrões corporais cultuados podem ser amplamente encontrados nestes ambientes. Palavras-chave: Cultura da Beleza. Desenvolvimento Humano. Desenvolvimento Tecnológico.	v. 23, n. 3, p. 411-420, 3. trim. 2012.	
Dados sociodemográficos, estado nutricional e maturação sexual de escolares do sexo masculino: exposição à	Yara Lucy Fidelix. Giseli Minatto. Roberto Régis Ribeiro. Keila Donassolo Santos. Edio Luiz Petroski.	Resumo: O objetivo do presente estudo foi verificar a prevalência da percepção com a imagem corporal (IC) e identificar a associação com fatores sociodemográficos, estado nutricional e maturação sexual em escolares do sexo masculino (7 a 17 anos) do município de Cascavel, PR, Brasil. Foram avaliados 1.521 escolares e analisadas as variáveis idade, série, nível econômico, IMC, maturação sexual e a percepção da imagem corporal. Utilizou-se o	v. 24, n. 1, p. 83-92, 1. trim. 2013.	

insatisfação com a imagem corporal. 10 p.		teste qui-quadrado e a regressão logística multinomial. A prevalência de insatisfação com a IC foi de 74,7%, e os escolares que desejam diminuir a silhueta possuem de sete a 13 anos (RC=2,81; IC95%=1,48-5,31) e apresentam estado nutricional normal (RC=0,14; IC95%=0,10-0,20). Aqueles que desejam ter uma silhueta maior têm entre sete e dez anos (RC=1,86; IC95%=1,15-3,02), cursam o Ensino Fundamental (RC=0,50; IC95%=0,30-0,85) e possuem estado nutricional normal (RC=2,17; IC95%=1,45-3,27). Conclui-se que a insatisfação com a imagem corporal associou-se com a idade, série e estado nutricional. Palavras-chave: Imagem corporal. Estado nutricional. Puberdade.		
Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz de fora - mg. 9 p.	Alessandra Batista. Clara Mockdece Neves. Juliana Fernandes Filgueiras Meireles. Maria Elisa Caputo Ferreira.	Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar a prevalência de insatisfação corporal, checagem do corpo, influência da mídia e comportamento alimentar em estudantes de cursos da área da saúde da cidade de Juiz de Fora - MG. Participaram 207 acadêmicos de ambos os sexos de diferentes instituições (privada e pública) do município. Como instrumentos de avaliação foram utilizados: Body Shape Questionnaire; Eating Attitudes Test - 26; Sociocultural Towards Appearance Questionnaire - 3; e Body Checking Questionnaire para mulheres e Male Body Checking Questionnaire para homens. A partir dos resultados encontrados, concluiu-se haver maior prevalência de insatisfação corporal e comportamentos alimentares deletérios à saúde entre as mulheres. Já em relação à influência midiática, observou-se que ambos os sexos sentiram-se pressionados a adotarem o padrão de corpo exposto pela mídia. Por fim, observou-se que homens e mulheres apresentaram alta frequência de comportamento de checagem corporal. Palavras-chave: Imagem Corporal. Estudantes. Transtornos Alimentares.	v. 26, n. 1, p. 69-77, 1. trim. 2015	
Distúrbios de atitudes alimentares e sua relação com a distorção da auto-imagem corporal em atletas de judô do estado do paraná. 8 p.	José Luiz Lopes Vieira. Leonardo Pestillo de Oliveira. Lenamar Fiorese Vieira. João Ricardo Nickenig Vissoci. Elton Fernando Hoshino. Saulo Luders Fernandes.	Resumo: O objetivo deste estudo foi investigar a ocorrência de distúrbios de atitudes alimentares e sua relação com a distorção da auto-imagem corporal em atletas de judô do estado do Paraná. Foram sujeitos 101 atletas, sendo 71 participantes do JOJUP's (42 masculino e 29 feminino) e 30 participantes do JAP's (18 masculino e 12 feminino). Como instrumentos utilizou-se o EAT-26 e o BSQ. Em relação aos distúrbios de atitudes alimentares as judocas-JOJUP's, apresentaram maior probabilidade de desenvolver distúrbios de atitudes alimentares. Com relação à distorção na imagem corporal, as judocas-JOJUP's apresentaram pontuação mais elevada sendo sete casos de distorção leve, seis casos de distorção moderada e três de grau grave. Ocorreram diferenças estatisticamente significativas tanto para a presença de distúrbios de atitudes alimentares quanto na distorção de auto-imagem corporal entre o gênero. Foram evidenciadas correlações estatisticamente significativas entre distúrbios de atitudes alimentares e distorção de auto-imagem na categoria JOJUP's masculino e quando os judocas foram agrupados independente da categoria ou gênero. Palavras-chave: Distúrbios Alimentares. Auto-Imagem Corporal. Judô.	v. 17, n. 2, p. 177-184, 2. sem. 2006	
Imagem corporal e níveis de insatisfação	Mara Lúcia Blanc dos Santos. Lilian Alves Costa Monteiro.	Resumo: O objetivo do estudo é analisar a imagem corporal (IC) e o grau de insatisfação na pós-menarca, de 172 adolescentes (16,24 ±1,12 anos) com IMC (20,46±3,20). A percepção da IC	v. 20, n. 3, p. 333-341, 3. trim. 2009	

em adolescentes na pós-menarca. 9 p.	Michele Ferro Silva. Maria do Socorro Cirilo de Sousa. Jefferson da Silva Novaes.	foi aferida pela escala de Stunkard et al. (1983) e a insatisfação com a IC dos segmentos corporais pela escala de Brown et al. (1990). Utilizou-se a estatística descritiva e inferencial no SPSS 16.0. Os resultados mostraram que a IC atual é 3,44 ±1,08 e a IC ideal, 3,09 ±0,78, sendo 48,8% de satisfeitas, 23,8% de insatisfeitas e 27,3% sem alteração. As insatisfações com excesso de peso e magreza são de 78,5%. Existe diferença significativa no teste U Mann-Whitney entre grupos de 14 a 16 e de 17 a 18 nos diferentes segmentos corporais e muita insatisfação (82,6%) com os membros inferiores. Concluiu-se que a insatisfação com o excesso de peso, com a magreza e com os membros inferiores contrapõe-se aos níveis de satisfação com a imagem corporal. Palavras-chave: Adolescentes. Imagem corporal. Menarca.		
Nível de satisfação com a imagem corporal e a aparência muscular de praticantes de musculação. 10 p.	Marcelo da Silva Villas Bôas. Valéria Aguiar Ferreira. Celso Souza. Ricardo Weigert Coelho.	Resumo: O objetivo do estudo foi analisar o nível de satisfação de praticantes de musculação do sexo masculino em relação à imagem corporal e à aparência muscular, bem como detectar uma possível presença do quadro de dismorfia muscular. A amostra foi composta por 50 sujeitos do sexo masculino, com idades entre 18 e 43 anos, todos praticantes de musculação da Academia do Centro de Excelência em Atividades Físicas (CEAF) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Os instrumentos de medida utilizados foram a Escala de Satisfação da Aparência Muscular (MASS), adaptada e validada no Brasil por Silva Junior, Souza and Silva (2008), e a Escala de Avaliação da Imagem Corporal adaptada e validade no Brasil por Ferreira e Leite (2002). A análise dos dados foi realizada por meio da análise descritiva. Os resultados mostraram que, em relação à aparência muscular, a média geral da pontuação dos sujeitos foi de 42,98 pontos, o que os classifica como "satisfeitos a maioria das vezes com a aparência muscular", e em relação à imagem corporal, a média da pontuação dos sujeitos foi de 86,26 pontos, classificando-os como "satisfeitos às vezes sim, às vezes não com a imagem corporal"; porém não foi descartada a possível ocorrência da dismorfia muscular. Palavras-chave: Dismorfia muscular. Percepção de corpo.	v. 21, n. 3, p. 493-502, 3. trim. 2010.	
Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes. 7 p.	Maruí Weber Corseuil. Andreia Pelegrini. Carmem Beck. Edio Luiz Petroski.	Resumo: Este estudo teve o objetivo de verificar a associação entre insatisfação com a imagem corporal e inadequação nutricional. Dele participaram 180 adolescentes do sexo feminino de 10 a 17 anos (13,27; dp 1,92). Foram coletadas informações antropométricas (massa corporal, estatura, dobras cutâneas) e autopercepção da imagem corporal (Collins 1991). Considerou-se como inadequação nutricional a condição das adolescentes com IMC <18,5 ou ≥25,0 kg/m ² e percentual de gordura (%G) ≤14,9 ou ≥25%. Observou-se que 85% delas estavam insatisfeitas com a imagem corporal. Por outro lado, 82,2% das participantes foram classificadas como eutróficas pelo IMC, enquanto no %G, apenas 46,1% estavam nessa condição (p<0,05). Quando a análise foi feita de forma não dicotômica, verificou-se que o %G indicou maior proporção de adolescentes com sobrepeso (p<0,05). As adolescentes com IMC e %G inadequados demonstraram, respectivamente, 3,38 e 3,76 mais chance de insatisfação corporal do que aquelas em estado nutricional adequado. A inadequação nutricional representa um forte indicador de insatisfação	v. 20, n. 1, p. 25-31, 1. trim. 2009.	

		com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino. Palavras-chave: Adolescentes. Estado nutricional. Imagem corporal.		
Relação entre insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da zona urbana de Irati-PR. 9 p.	João Francisco Severo Santos. Priscila de Oliveira. Alvaro Abranches Campos. Eliane de Oliveira Pereira. Elenice Almeida de Sousa.	Resumo: Objetivo: verificar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal - IIC e sua relação com o nível de atividade física habitual - NAF em adolescentes de escolas da zona urbana de Irati-PR. Amostra: 340 estudantes do sexo feminino do ensino médio, selecionadas randomicamente. Instrumentos: Questionário de Atividades Físicas Habituais (NAHAS, 2006) e Escala de Percepção de Silhueta Corporal de Childress et al. (1993). Resultados: 70,9% das adolescentes apresentaram IIC e 72,6% são insuficientemente ativas, porém, não há relação entre IIC e NAF. Adolescentes com sobrepeso e com baixo peso apresentaram 3,47 e 2,64 vezes mais chances, respectivamente, de relatar IIC em comparação as eutróficas. O desejo de diminuir a silhueta corporal foi de 63,96% e 31,94% entre as eutróficas e de entre as de baixo peso respectivamente. Conclusão: a prevalência de IIC é elevada e independe do NAF, o que eleva o risco de transtornos dismórficos corporais. Palavras-chave: Adolescentes. Atividade Física. Imagem corporal.	v. 25, n. 2, p. 193-201, 2. trim. 2014	
Representação do corpo feminino na revista Claudia no ano de 2006: retrato de uma produção restrita. 8 p.	Leila Salvini. Mauro Myskiw.	Resumo: O objetivo deste estudo foi compreender, mediante a análise do conteúdo das manchetes, como a revista Claudia produz a representação da imagem corporal feminina em suas capas. Ele se constituiu de uma abordagem qualitativa sobre a produção daquela revista, que ostenta o segundo lugar em vendas e tem direcionamento para o público feminino. Os dados foram coletados e analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo. Foram verificadas ao todo, 81 (oitenta e uma) unidades de registro, as quais foram agrupadas em categorias e subcategorias, aqui apresentadas na forma de quadros sinópticos. Os resultados encontrados permitiram concluir que aquela revista somente operacionaliza a legitimação da representação corporal dominante, o corpo feminino legítimo no espaço social e as técnicas necessárias à conquista desta legitimidade; portanto trata-se de uma produção limitada, de maneira que os produtores são levados a fazer sempre a mesma coisa, como resultado de um efeito de delimitação altamente naturalizado. Palavras-chave: Representação. Corpo feminino. Mídia.	v. 19, n. 4, p. 521-528, 4. trim. 2008.	
Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. 9 p.	Gaia Salvador Claumann. Érico Felden Pereira. Stéfhany Inácio. Mateus Carmo Santos. Alessandra Catarina Martins. Andreia Pelegrini.	Resumo: Objetivou-se investigar a satisfação com a imagem corporal e os fatores associados em acadêmicos ingressantes em cursos de Educação Física. Participaram 149 acadêmicos (88 rapazes e 61 moças) ingressantes em cursos de Educação Física de uma universidade pública de Florianópolis/SC. Foram coletadas informações sociodemográficas (sexo, idade, estado civil e nível econômico), antropométricas (massa corporal e estatura) e relacionadas à imagem corporal (escala de silhuetas). Observou-se elevada proporção de acadêmicos insatisfeitos com a imagem corporal (79,2%), havendo maior insatisfação pelo excesso de peso (53,0%). Os rapazes apontaram as silhuetas 4 e 5 como ideais (78,4%), enquanto as moças preferiram as silhuetas 3 e 4 (75,4%). As moças e os acadêmicos com excesso de peso apresentaram, respectivamente, três e 14 vezes mais chances de insatisfação pelo excesso de peso quando comparados aos rapazes e eutróficos. A maioria dos acadêmicos mostrou-se insatisfeita com a	v. 25, n. 4, p. 575-583, 4. trim. 2014.	

		imagem corporal, havendo associação com sexo e status do peso. Palavras-chave: Imagem corporal. Estudantes. Estado nutricional.		
--	--	---	--	--

Os resultados foram gerados mediante um instrumento de análise construído com base em categorias teóricas ligadas ao objeto de estudo do projeto, o tema da imagem e sua função no desenvolvimento infantil. Nesse sentido, o conteúdo dos textos analisados foi organizado de acordo com o que os autores indicam em termos das definições teórico-conceituais da imagem; do desenvolvimento e da função. Além desse nível dos significados atribuídos aos termos, visamos mais precisamente as relações lógicas e aplicadas dessa tríade conceitual. Dessa maneira, dirigimo-nos aos dados responsáveis por nos informar sobre os conhecimentos que indicam a influência prática no desenvolvimento humano – em seus domínios cognitivo, afetivo e motor – em termos de suas funções específicas nesse processo de mudança comportamental não absolutamente linear e previsível, mas que possui suas marcas, estágios, fases, características.

Título do periódico							
categorias	Imagem	Desenvolvimento	Função	Empírica 1	Empírica 2	Empírica 3	Comentários
Títulos							
Artigo 1							
Artigo 2							

Quadro 6 – modelo de procedimento de análise para a pesquisa dos artigos de cada revista

Para tanto, pragmaticamente a análise foi realizada do seguinte modo: na primeira coluna ficaram ordenados, na sequência decrescente de linhas separadas, cada um dos artigos estudados. Na primeira linha serão fixadas as categorias de análise, de modo que as caixas decrescentes de cada uma delas terão uma interseção com as linhas relativas aos artigos. Conforme o trabalho de leitura captou no texto das fontes da amostra aspectos que chamaram a atenção de uma ou outra categoria, o trecho correspondente fora abstraído e transcrito para o quadro na interseção entre a linha do artigo e a coluna da categoria. A sequência das análises seguirá a ordem do quadro 2 apresentado anteriormente: Motrivivência (08); Movimento (13); Revista da Educação Física (14). Após a apresentação dos quadros de análise oferecemos uma síntese interpretativa integral; de modo a apresentarmos algumas reflexões acerca do conjunto das três revistas estudadas.

7 RESULTADOS

Revista Motrivivência				
Categorias	Imagem	Desenvolvimento	Função	Comentários
Títulos				
A internet como uma possibilidade no mundo da (in)formação sobre a cultura corporal.	A imagem como uma condição estética que transmite uma mensagem e inúmeras vezes é definida pelos interesses estéticos e de propaganda.	O texto não contém informações acerca do desenvolvimento.	Os interesses estéticos explícitos e/ou implícitos nas propagandas designam como base fundamental de todo consumo de produtos o consumo de comportamentos. Todo produto é dependente de um modo de fazer, um conjunto de gestualidades. Nesse sentido, as informações midiáticas oferecem conteúdos e formas comportamentais. Em termos culturais é nesse sentido que o comportamento de uma sociedade pode ser transformado em contato com outras referências. Assim, a função da propaganda é oferecer um horizonte em direção ao qual as pessoas realizam suas mudanças no sentido da perfeição enquanto maior proximidade com o modelo. Em face da televisão a internet oferece uma pluralidade quantitativa e	

			qualitativamente mais ampla; o que pode contribuir para uma pluralidade cultural ao invés das tradicionais culturais nacionais estereotipadas.	
Discutindo masculinidade através da playboy.	A imagem de um corpo ideal, com estereótipos determinados pela mídia	Como desenvolvimento apenas tem uma visão do desenvolvimento estético do corpo, em prol de alcançar sua identidade masculina.	Atua de forma a influenciar as pessoas na perseguição de um determinado padrão. Considerando que teleologicamente o desenvolvimento humano não possui uma imagem final em termos de comportamento geral e especializado, tal como ocorre entre os animais, especialmente ao que na natureza se define por gestualidades dos machos e das fêmeas conforme suas espécies; o produto, desempenho ou performance acabada depende de referenciais da cultura, os chamados estereótipos e/ou cultura corporal. É nesse sentido que a variedade cultural apresentada no planeta de acordo com os povos que podemos dizer que a espécie humana é distinta quanto aos comportamentos do homem e da mulher. Para tanto, a mídia,	

			em sua dimensão de indústria cultural, fornece aos sujeitos e grupos sociais imagens ideais de corpos quanto às suas formas antropométricas e gestos funcionais e estéticos. Esses comportamentos estão atrelados a uma série de produtos a serem consumidos no contexto do capital.	
Fotografia na era digital: produção, protagonismo e performance – problemas para a Educação Física/Ciências do Esporte.	Imagem no sentido da captura das fotografias de pessoas.	Não possui registros.	O sentido da performance diz respeito à possibilidade da interação fotógrafo, fotografado, fotografia produzir uma forma contendo intensões e efeitos em termos de identidade ou definição identitária do sujeito.	
Jogos tradicionais/populares como conteúdo da cultura corporal na educação física escolar.	A imagem do gênero, assim como a ideologia que cada gênero carrega culturalmente.	Desenvolvimento de pessoas no sentimento maturacional, assim como no sentido de algo a ser trabalhado.	Temos a depender da relação que a pessoa estabeleça, a formação de cidadãos com maior capacidade social e futuros adultos críticos, ou não. Os jogos configuram rituais ou liturgias que localizam os sujeitos participantes – crianças – em seus papéis sociais com base das expectativas históricas e culturais sobre os sexos masculino e feminino. Assim, as ações gestuais dos	

			<p>jogadores devem estar condizentes com estereótipos ligados ao que se entende por comportamento masculino e feminino. Dessa forma, o jogo se torna uma espécie de referencial imagético em relação aos quais as crianças desenvolvem seus padrões motores. Trata-se de uma interação entre biologia e cultura; de modo que a maturação, enquanto processo de adequação do corpo às tarefas motoras, passa a ser influenciada pelos estímulos ambientais em termos de quantidade e qualidade.</p>	
<p>O preço de um sonho: a realidade do esporte que não é mostrada pela mídia.</p>	<p>A imagem como a representação que o atleta produz ao ver de outras pessoas.</p>	<p>A capacidade de evolução de características e habilidades.</p>	<p>A cobrança que vem para que a pessoas desenvolva, assim como o desenvolvimento que se é buscado, devido a possuir certa imagem, ou ao fato de tentar alcançar a representação desejada. Nesse sentido, vemos que a mídia oferece aos espectadores imagens corporais enquanto produtos de modo a mantê-los ignorantes quanto aos processos de produção; que muitas vezes não são tão</p>	

			<p>agradáveis e satisfatórios quanto seus efeitos performáticos. Nesse sentido, o esporte na mídia oferece parâmetros motores de desenvolvimento motor sem, contudo, manter o espectador consciente sobre a infraestrutura da produção do desempenho, o que leva muitas pessoas a buscarem se igualar ao produto sem conhecimento do processo.</p>	
<p>Parkour e valores morais: ser forte para ser útil.</p>	<p>A imagem como a forma a qual as coisas são vistas e o que ela transmite ao ver de outros.</p>	<p>O desenvolvimento como a capacidade de evolução.</p>	<p>A imagem como capaz de fornecer visibilidade ou de transmitir algo equivocado a respeito do desenvolvimento que pode ser gerada por algumas práticas. O caso do Parkour é importante para a questão do desenvolvimento motor humano na medida em que ele oferece uma série de performances gestuais que implicam rupturas diretas com os imaginários sociais referentes às capacidades superiores àquelas comumente apresentada pelos seres humanos em seus cotidianos. O caráter quantitativo e qualitativo extremo provoca</p>	

			efeitos na referência de desenvolvimento humano acerca de níveis de habilidade motora nunca antes imaginadas. Não obstante, o Parkour surpreende toda e qualquer referência de desenvolvimento biológico acerca dos limites e possibilidades do corpo.	
Pensando o corpo travestido e transexualizado no esporte: uma análise da película <i>Beautiful Boxer</i>.	A imagem corporal como algo estereotipado e pré-definido em relação a conceitos.	Desenvolvimento como um determinado objetivo a ser alcançado.	A imagem como vem carregadas de significados pode atrapalhar no desenvolvimento do ser, pelo fato da sociedade determinar padrões e tentar impor as pessoas, como se tudo que fugisse do que é o estereótipo, fosse errado. Quanto a isso, entendemos que as imagens têm a função de orientar as pessoas para a direção ou horizonte comportamental ao qual devemos chegar em termos de ser homem e ser mulher. Contudo, a história dos sujeitos e dos grupos vem mostrando que não existe uma imagem definida e única em relação à qual podemos identificar os normais e os desviantes. Nos planos	

			<p>culturais a diversidade humana é imensa ao ponto de podermos sugerir que para os humanos não existem normas, mas apenas desvios. Por essa via, a imagem de referência para o desenvolvimento corporal, em sua antropometria e em seus comportamentos, pode se impor ou pode ser oferecida à escolha das pessoas a depender dos regimes políticos dos grupos sociais. Não obstante, os contextos político-culturais podem definir que tipo de função comportamental pode exercer a imagem que oferece uma referência de ser para os humanos que não possuem um ser integralmente inato.</p>	
<p>Reflexões sobre a imagem e a fotografia: possibilidades na pesquisa e no ensino da Educação Física.</p>	<p>A imagem em forma de fotografia, carregada de sentidos.</p>	<p>Desenvolvimento entendido como uma melhora qualitativa.</p>	<p>A imagem pode ser utilizada como forma de promover um desenvolvimento, como pode dar sua utilização em prol de um aprendizado, utilizando na prática educativa. Nesse sentido, a imagem possui uma função didática desde a perspectiva do professor que sugere ou impõe objetivos</p>	

			comportamentais aos seus alunos. Assim, quando se trata do aprendizado de uma habilidade ou fundamento esportivo a demonstração por imagem é, historicamente, a principal estratégia didática dos professores de Educação Física. Contudo, necessário refletir que comumente os docentes se limitam na demonstração presente do movimento, deixando de lados recursos midiáticos de linguagem como fotos, desenhos, filmes do movimento desejado; assim como pouco se exploram as descrições verbais e escritas como um modo necessário para a consciência dos detalhes do movimento.	
--	--	--	---	--

Revista Movimento				
Categorias	Imagem	Desenvolvimento	Função	Comentários
Títulos				
A dança «en-cena» o outro: prerrogativas para uma educação	“O termo imagem está sendo utilizado segundo a leitura de Jung que toma o conceito de imagem verificando-o como possibilidade de ideias	Desenvolvimento no sentido de desenvolver, passar a ter, criar.	A imagem nesse sentido serviria como um processo de abertura a criação.	

estética através do processo criativo.	inatas, ou seja, como possibilidade de uma imagem arquetípica que irrompe dos processos inconscientes na atividade consciente no constante escoamento imagético dessa imagem primordial intangível” (JUNG, 1991).			
A educação da mãe carinhosa e o discurso das práticas corporais e esportiva nas páginas da Pais & Filhos.	A imagem que é algo visual que é expressa de forma natural e que traz consigo signos e significados.	Uma melhora no estado, na condição, algo que é amplificado.	A imagem que se tem é relacionada com o tipo de sentimento que se é desenvolvido.	
A educação física no ensino médio: um olhar sobre o corpo.	A ideia de imagem corporal, algo físico, que tem padrões construídos pelos meios de comunicação.	O texto não contém informações acerca do desenvolvimento.	A função da imagem implica a oferta ou a imposição de modelos comportamentais desejáveis em termos políticos e econômicos. Nesse sentido, os meios de comunicação, enquanto empresas socioeconômicas delimitam, dentre a imensa pluralidade comportamental das culturas humanas, o conjunto comportamental dos jovens em nossa sociedade.	
A visão de corpo na	Imagem física que as pessoas possuem.	O texto não contém informações acerca do desenvolvimento.		

perspectiva de graduandos em Educação Física: fragmentada ou integrada?				
Atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) e academias de ginástica: motivos de aderência e benefícios advindos da prática.	A imagem corporal de cunho estético.	Desenvolvimento como algo que é trabalhado para que se haja uma melhora.	Entendemos o quanto a técnica ou o tipo de atividade física ou exercício físico determinam a forma corporal enquanto produto – efeito – dos comportamentos e gestos associados à uma prática. Em outros termos, os comportamentos, em suas formas ou modalidades culturais e funcionais, influenciam diretamente na matéria física e química do corpo de modo que são capazes de alterar aspectos da antropometria humana.	
Culto ao corpo e exposição de produtos na mídia especializada em estética e saúde.	Imagem estética corporal.	Desenvolvimento como algo que é trabalhado para que se haja uma melhora.	A prática de atividades para que aja um desenvolvimento no que se refere a imagem corporal.	
Cultura de movimento e fotografia na	Imagem como uma representação visual de algo.	O texto não contém informações acerca do desenvolvimento.	A imagem fotográfica implicada nos procedimentos didáticos da Educação Física,	

educação física escolar.			na medida em que ela interfere na produção ou performance do gesto na aprendizagem de habilidades motoras e comportamentos em geral.	
Escárnio de corpos, Cyberbullying e corrupção do lúdico.	A imagem como a representação de uma concepção.	O texto não contém informações acerca do desenvolvimento.	Considerando que a imagem de corpos significados como normais ou belos, sem desvios ou defeitos, conforme padrões culturais específicos em face de pluralidades planetária, consistem sem ser parâmetros desenvolvimentos antropométricos e comportamentais, todo corpo que foge à regra local pode sofrer uma série diversa de objeções e interpelações negativas ou positivas. Assim, muitos sujeitos que fogem aos modelos antropométricos e comportamentais de uma cultura podem sofrer violências por partes daqueles cujas imagens estáticas e dinâmicas representam o padrão coletivo ou da maioria. Nesse sentido, a imagem de referência serve como fundamento da justificativa dos comportamentos de	

			violência contra aqueles que fogem à norma.	
O cuidado com o corpo como estratégia de sujeitos generificados.	A imagem corporal de cunho estético.	Desenvolvimento como algo que é trabalhado para que se haja uma mudança.	A imagem acaba fazendo com que a pessoa desenvolva de uma maneira pré-determinada, para que se alcance determinado objetivo ou padrão.	
O cuidado de si em Michel Foucault: reflexões para a educação física.	A imagem como uma representação do objeto.	Desenvolvimento como objeto de pesquisa que foi trabalhado.	As sociedades e seus sistemas de governos apresentam limites quanto ao controle, vigia e policiamento dos comportamentos das pessoas de uma dada comunidade, de modo que cada pessoa, dentro de sua cultura, deve ser um agente de padronização tanto em relação a si quanto em relação aos outros. Nesses termos, cada sujeito da cultura deve ter em mente a memória da imagem comportamental desejada pela sociedade e assim avaliar seus distanciamentos e proximidades em face da mesma, de modo que possa corrigir seus gestos em prol do modelo final.	
Representações de gênero no voleibol	A imagem como representação de gênero e a autoimagem.	O texto não contém informações acerca do desenvolvimento.	Devido ao esporte ser historicamente demarcado como um território mais	

<p>brasileiro: a imagem do teto de vidro.</p>			<p>masculino que feminino, sendo que a participação das mulheres nas modalidades é um movimento ainda em construção e em consolidação, com uma série de dificuldades, avanços e retrocessos; as mulheres atletas sofrem preconceitos de gênero ao serem comparadas ou identificadas como masculinas. Nesse sentido, a utilização de vestimentas e adereços culturalmente femininos na prática esportiva pode servir de distintivo diferenciador da masculinidade dos gestos esportivos no campo da performance.</p>	
<p>“Sarados” e “gostasas” entre alguns outros: aspectos da educação de corpos masculinos e femininos em academias de ginástica e musculação.</p>	<p>Imagem como representação visual.</p>	<p>a Desenvolvimento como o processo de evolução.</p>	<p>A importância que se dá a imagem acaba por estimular um desenvolvimento muscular.</p>	

Revista da Educação Física				
Categorias	Imagem	Desenvolvimento	Função	Comentários
Títulos				
A internalização do ideal de magreza afeta os comportamentos alimentares inadequados em atletas do sexo feminino da ginástica artística?	Imagem como a representação corporal.	O texto não contém informações acerca do desenvolvimento.	Considerando que a imagem possui uma natureza ideal ou virtual em termos de existência, sua correlação ou adequação empírica nem sempre é possível; na medida em que a fisiologia humana possui seus limites. Assim, na medida em que o corpo humano não possui um modelo final inato acerca de sua antropometria e comportamentos, os modelos impossíveis ou incoerentes podem perturbar drasticamente o desenvolvimento, pois a referência objetiva é falsa ou ilusória. Nesse sentido, a imagem, por ser impossível enquanto modelo empírico, perde sua função de desenvolvimento causando transtornos.	A busca por um padrão, por uma imagem definida como ideal, acaba causando transtornos alimentares.
Autoestima e satisfação corporal em idosas praticantes e não praticantes de	Uma subjetiva representação mental da aparência física que representa todas as formas que uma pessoa	Capacidade de evolução.	O insucesso na tentativa de reverter às alterações físicas decorrentes do envelhecimento, combinados com a exigência social por um corpo ideal difícil de ser alcançado, gera	

atividades corporais.	experimenta e conceitua seu próprio corpo.		insatisfação com a aparência corporal e afeta a autoestima, atrapalhando as vezes no desenvolvimento, ou causando a busca por um melhor resultado e estimulando ainda mais o desenvolvimento.	
Ballet clássico e transtornos alimentares.	Imagem relacionada a aparência física.	Desenvolvimento no sentido de passar a ter.	O padrão físico pré-estabelecido para bailarinos, faz com que em uma busca incessante pela imagem ideal, tais pessoas desenvolvam transtornos alimentares.	
Corpos belos nos ambientes virtuais: estudo por meio da sociologia visual.	Representação visual.	A capacidade de evolução.	A influência que a imagem tem em criar uma representação como ideal, em que de certa forma, estimula a busca por alcançá-la.	
Dados sociodemográficos, estado nutricional e maturação sexual de escolares do sexo masculino: exposição à insatisfação com a imagem corporal.	Representação corporal.	Processo de crescimento, evolução.	Influencia no sentido de fazer com que as pessoas por vezes prejudiquem o desenvolvimento maturacional, em busca de atingir uma imagem corporal.	
Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em	A imagem como um modelo de corpo.	Sentido de passar a ter.	A imagem ideal, faz com que em busca de uma estética, os estudantes passem a ter um determinado comportamento alimentar.	

graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz de Fora – Mg.				
Distúrbios de atitudes alimentares e sua relação com a distorção da auto-imagem corporal em atletas de judô do estado do paraná.	Representação corporal.	Passar a ter.	A busca por uma estrutura corporal, desencadeando alguns efeitos na alimentação, traz problemas as habilidades sociais e aos transtornos alimentares.	
Imagem corporal e níveis de insatisfação em adolescentes na pós-menarca.	A figura mental que temos das medidas, dos contornos, da forma de nosso corpo e dos sentimentos concernentes a essas características.	Desenvolvimento no sentido das mudanças corporais.	“A imagem corporal é um importante componente de um complexo construto multidimensional, sendo sua formação e desenvolvimento influenciados por diversos fatores - culturais, sociais, neurológicos e psicológicos. ”	
Nível de satisfação com a imagem corporal e a aparência muscular de praticantes de musculação.	Uma construção psicológica complexa, que se refere a como a autopercepção do corpo/aparência gera uma representação mental composta por um esquema corporal perceptivo, assim como as emoções, pensamentos e condutas associados.	A evolução muscular.	A formação da concepção da imagem descrita no texto gera uma busca incessante pelo desenvolvimento muscular, que pode gerar consequências prejudiciais.	

<p>Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes.</p>	<p>Um constructo psicológico que se desenvolve por meio de pensamentos, sentimentos e percepções das pessoas sobre sua aparência geral, das partes do corpo e das estruturas e funções fisiológicas. No entanto, essas percepções podem ou não corresponder à realidade.</p>	<p>Desenvolvimento como o fato de passar a ter, desenvolver.</p>	<p>A imagem corporal que as pessoas buscam, unidas com a insatisfação com a autoimagem gera uma busca incessante por um padrão de beleza, que pode gerar consequências prejudiciais.</p>	
<p>Relação entre insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da zona urbana de Irati-PR.</p>	<p>A representação corporal visual.</p>	<p>Desenvolvimento no sentido de evolução.</p>	<p>Novamente observamos que muitas imagens oferecidas como modelos a serem atingidos mediante técnicas e instrumentos de atividade física não são materialmente condizentes. Grosso modo, podemos dizer que existem imagens corporais para as quais não existem técnicas e tecnologias capazes de reproduzi-las em sua versão empírica no corpo dos sujeitos. Nesse sentido, aqueles que buscam satisfação estética segundo um modelo corporal antrométrico e comportamental mediante técnicas e instrumentos inadequados podem sofrer frustrações psicológicas significativas. A</p>	

			imagem perde sua potência para orientar o desenvolvimento e gera transtornos e confusões.	
Representação do corpo feminino na revista Claudia no ano de 2006: retrato de uma produção restrita.	Imagem corporal, como a representação visual que o corpo possui.	O texto não contém informações acerca do desenvolvimento.	As revistas fazem parte de contextos culturais ou, mais especificamente, da indústria cultural produzida pelas empresas capitalistas que buscam vincular comportamentos a produtos industriais a serem consumidos mediante relações corporais. As revistas, como um instrumento de transmissão e reprodução cultural, assim como a arte sacra ou a música, oferece e/ou impõe aos seus consumidores referenciais de modelos de corpo, bem como as técnicas para se atingir os modelos. As imagens das revistas femininas têm como função orientar práticas corporais que levem à reprodução de imagens no universo empírico dos corpos das mulheres.	
Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física.	A maneira com que o indivíduo percebe o próprio corpo, levando em consideração suas partes constituintes, assim como os sentimentos relacionados à	O texto não contém informações acerca do desenvolvimento.	O corpo possui suas dimensões ideal e empírica. As técnicas e tecnologias corporais geralmente buscam adequar a antropometria e o comportamento corporais aos	

	<p>essas características. Pode ser subdividida em duas dimensões: a perceptiva, que se trata da ilustração do corpo construída na mente, e a atitudinal, que se refere aos sentimentos, pensamentos e ações em relação à imagem do corpo.</p>		<p>modelos ideais geralmente produzidos pelas culturas humanas ou pela indústria cultura moderna. Os modelos mentais de corpo cumprem a função de orientar os comportamentos para a produção empírica na modelagem dos músculos em formas antrométricas.</p>	
--	---	--	--	--

8 DISCUSSÃO DOS DADOS (INTERPRETAÇÃO)

De acordo com o conteúdo dos artigos, publicados em suas respectivas revistas, pudemos encontrar alguns padrões temáticos passíveis de serem organizados em categorias sustentadas por conceitos acadêmicos usuais nos estudos da Educação Física, principalmente na subárea das pesquisas sobre corpo. Nesse sentido, necessário ter em mente que as três categorias teóricas de análise por nós eleitas previamente – imagem, desenvolvimento e função – abriram, em suas deduções, outro horizonte empírico-analítico sugerido pelo material empírico em termos indutivos. Importante alertar para o fato de essa nova organização empírico-analítica apresentar uma sistematização de cada trabalho, que nos levou a uma sistemática de conjunto, em pares temáticos formados, de um lado, por um recorte ligado ao suporte existencial da imagem e, de outro lado, por um recorte do tema social implicado.

Sobre as categorias agrupadas pela noção de “suporte existencial da imagem” encontramos os seguintes itens: mídias, ideia, real. Dentre os suportes midiáticos destacamos: internet, televisão, revistas, fotografia, cinema. No campo da imagem em sua dimensão mental ou ideal nos deparamos com as representações que certos grupos sociais (estudantes, mulheres, atletas etc.) constroem sobre o próprio corpo e o corpo do outro; na categoria do real compreendemos as influências do corpo em sua forma e movimento em contextos atuais de jogo, esporte e aula de Educação Física; de modo que os próprios corpos do jogador, do atleta, do aluno e do professor são o suporte imediato da imagem. Nesses termos, necessário compreender que a temática da imagem está envolvida nos estudos sobre os modos de existência do ser. A imagem é, assim, um modo de existência que diz respeito ao próprio corpo em sua realidade material, atual, presente; mas que pode se desdobrar para contextos representacionais mentais e midiáticos, sendo que nessa esfera podemos debater os limites entre o real e o ficcional; assunto que para este trabalho não iremos nos deter.

Sobre a faceta das temáticas sociais então articuladas aos suportes da imagem, deparamo-nos com os seguintes assuntos: cultura corporal, gênero (sexualidade), estética, esporte, performance, criatividade, técnica, saúde, padrão de beleza, estereótipos, aprendizagem, comportamentos. Todos esses temas têm como eixo comum os modelos comportamentais e suas funções na formação dos comportamentos sociais das pessoas inseridas no âmbito político, social, cultural, político e educacional. Os suportes da imagem consistem, assim, em mecanismos para gerar a influência da imagem sobre o desenvolvimento humano quanto a essas dimensões da vida humana em sociedade. Nesse sentido, para citar um dos exemplos, as questões relacionadas a gênero e sexualidade são tratadas em artigos que analisam

revistas, fotografias, cinema, jogos, esportes, aulas etc.. Todos debatem a problemática de esses suportes apresentarem modelos de corpo e de comportamento para as populações a fim de que reproduzam esses modelos no âmbito da vida política, cultural, econômica e educacional nos contextos da vida pública e da vida privada.

Todos os artigos reconhecem, portanto, explícita ou implicitamente; direta ou indiretamente; o papel – poder e função – das imagens em oferecer modelos corporais e comportamentais teleológicos em direção aos quais as práticas – baseadas em técnicas – devem reproduzir, na vida empírica, as representações então idealizadas ou virtualizadas e veiculadas pelos suportes. A imagem representa, nesses termos, o modelo final ao qual deve chegar uma pessoa mediante um processo. Considerando essa lógica para o campo das aulas de Educação Física, a imagem modelo de uma habilidade motora – gesto ou fundamento – fornecido por um professor aos seus alunos tem como função orientar o tipo de técnica a ser aplicada, bem como servir de parâmetro para os desvios em relação ao objetivo. O mesmo raciocínio é aplicado nos trabalhos que tratam do padrão de beleza corporal a partir de atividades físicas com funções estéticas. Os padrões de beleza – feminino e masculino – divulgados pelos meios de comunicação de massa – suportes como internet, televisão, fotografia, revista, cinema etc. – consistem em parâmetros para muitas técnicas de treinamento físico capazes de modelar as formas musculares dos corpos.

Apenas um trabalho desloca um pouco essa discussão. Intitulado “A dança «en-cena» o outro: prerrogativas para uma educação estética através do processo criativo”, publicado na Revista Movimento, o artigo aborda a problemática teleológica da dança contemporânea, de modo que o acervo de gestos não está definido e gramaticalizado tal como ocorre no balé clássico ou mesmo nos esportes. Em outras palavras, essas duas práticas citadas já possuem um acervo definido de gestos e movimentos. Assim, a título de exemplo, quando um aprendiz adentra a um processo de iniciação ao voleibol, o horizonte de gestos ou fundamentos motores já está dado de maneira restrita (saque, manchete, toque, cortada). Salvas as situações de variabilidade motora, via feedback sensorial, que os atletas podem alterar sutilmente a execução do gesto motor; a criatividade está fora de cena nesses casos e os modelos são, portanto, pré-definidos, de modo que o debate gira em torno da melhor técnica ou método para se atingir a finalidade já conhecida.

No caso da dança contemporânea, embora conte com um acervo de gestos, inclusive oriundo do balé clássico, bem como dos esportes em algumas adaptações coreográficas, não há um horizonte pré-definido de gestos sistematizados em uma coreografia. O caráter teleológico é incerto, difuso, variado ao passo que o processo de ideação dos movimentos implica exercícios

de criatividade pautados em estudos teóricos a fim de o coreógrafo ou dançarino construir uma imagem ou um conjunto de imagens gestuais que orientem, por fim, os treinos e ensaios em termos de método. Assim, a dança não descarta a hipótese de que a imagem é fundamental para orientar o desenvolvimento comportamental ou performático dos dançarinos, mas que existe o problema de nem sempre o acervo de imagens ser dado em conjuntos definidos de habilidades, gestos e ações. Embora o coreógrafo tenha que ter em mente a ideia de movimento desejada, em relação à qual irá elaborar um método, a ideia final da coreografia pode mudar durante os processos, de modo que o método também sofrerá mudanças de maneira dinâmica e sem protocolos.

A partir dos dados encontrados no nosso resultado e nessa discussão, podemos perceber que tem uma discrepância no nosso referencial-teórico em relação a nossa amostra empírica, pois, nossos resultados trazem dados e informações que envolvem público em maioria adulto, não encontrando textos que abordem essas temáticas na infância. Optamos então por seguir a temática da imagem, rompendo com uma tradição de estudos desenvolvimentistas que tratam desse desenvolvimento apenas na infância, entendendo aqui que o ser humano continua se desenvolvendo na fase adulta e quando é idoso, pois essas fases continuam cheias de transformações, elas não são estáticas.

Observamos em nossa amostra empírica um material que aborda questões culturais, políticas, sociais, ideológicas, etc., o que também rompe uma tradição da teoria do desenvolvimento humano que não costuma abordar esses fenômenos, o que envolve outros referenciais teóricos que abordam essas temáticas. Com todas essas perspectivas, propomos então aqui uma interpretação desses dados a partir da teoria do desenvolvimento, baseados no argumento de que a fase adulta não é estática, ela está suscetível ao desenvolvimento, e a efeitos da imagem tanto quanto a infância, devido à grande exposição imagética a qual todos estamos expostos, como mostram nossos resultados.

Para enfatizar a influência da imagem nos adultos, principalmente em relação a padrões corporais culturalmente inseridos, tem o fato de que segundo Vand (2017), desde 2014, os procedimentos de reconstrução ou procedimentos estéticos aumentaram em 23% e 8%, respectivamente. Outros fenômenos também crescentes são o Crossfit e o Bodybuilding que são práticas com enorme influência na modelagem de corpos e também utilizadas para forçar ou orientar novos desenvolvimentos físicos e motores para além do que se pode esperar da maturação e do crescimento sustentados na genética. Demonstrando assim, a grande preocupação dos adultos com o corpo, e como o mesmo está construído esteticamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no conteúdo abstraído dos artigos é possível notar que a imagem possui uma função necessária de orientação no desenvolvimento comportamental das pessoas (crianças ou adultos) em termos de modelos corporais e comportamentais. Para tanto, as desses suportes podem abrigar conteúdos temáticos oriundos da dimensão social da vida dos corpos. Por essa vida, a imagem sempre estará transversalmente implicada em assuntos de nossa vida cotidiana, a exemplo do esporte, do gênero, da sexualidade, da beleza, da aprendizagem etc.. Sendo que, nessas esferas da vida humana as representações cumprem a função de oferecer modelos finais de corpo e de comportamento, já que em se tratando de seres humanos, não existe acervos de formas físicas e gestos motores geneticamente determinados. O horizonte físico e motor dos seres humanos é aberto de modo que o mundo das imagens exteriores e interiores podem orientar técnicas de produção; chegando ao ponto de que os seres humanos têm a capacidade de imitar, em termos de metáfora, analogia ou metonímia, boa parte dos comportamentos animais.

Devido a isso, o desenvolvimento humano não obedece integralmente a modelos genéticos, mas também a modelos culturais; ao ponto de que não dividimos cientificamente as populações em espécies, mas em etnias, sociedades, grupos, guetos etc.. Não obstante, os agrupamentos humanos dados por semelhanças identitárias obedecem a diversos conjuntos de acervos de gestos adquiridos mediante interações de cada sujeito com as imagens corporais e gestuais. Para um horizonte geneticamente aberto, as culturas e suas imagens têm função teleológica para o desenvolvimento humano. As culturas podem ampliar ou restringir os limites tanto acerca do nível de especialização gestual quanto na dimensão variada e generalista das habilidades que podemos reproduzir em nossos cotidianos. Sem embargo, a ausência de imagens e, principalmente, da diversidade de suportes tecnológicos para a demonstração, que são frutos das culturas e dos conhecimentos, certamente a humanidade não teria chegado ao ponto em que estamos em termos da qualidade técnica dos gestos inseridos em seus contextos sociais, tampouco teríamos a diversidade de práticas corporais que hoje observamos em nosso cotidiano globalizados pelas grandes mídias; então responsáveis por orientar o desenvolvimento da cultura corporal de povos inteiros em diferentes locais do planeta.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- BASTOS, A. B. B. I. **A construção da pessoa em Wallon e a constituição do sujeito em Lacan**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- BRACHT, Valter. et al. A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte 1. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 11-34, abr./jun. 2011.
- BRACHT, V. et al. A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte 2. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 11-37, abr./jun. 2012.
- BRACHT, V. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Unijuí, 1999.
- _____. Epistemologia, ensino e crítica: desafios contemporâneos. In: GOMES, Ivan Macedo et all. (orgs.). **Epistemologia, ensino e crítica: desafios contemporâneos**. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2013. (Coleção: cenários) pp. 19-30.
- BROUGERE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2010 (Coleção questões da nossa época; v. 20)
- CABAS, A. G. **Curso e discurso da obra de Jacques Lacan**. Tradução de Maria Lúcia Baltazar. São Paulo: Moraes, 1982. (Biblioteca freudiana brasileira)
- CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.
- CARVALHO, M. M. C. Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. In: SOUZA, C. P. S.; CATANI, D. B. (Org.). **Práticas educativas, culturas escolares profissão docente**. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 31-41.
- CATANI, D. B.; SOUSA, C. P. de. O catálogo da imprensa periódica educacional paulista (1890-1996): um instrumento de pesquisa. In: _____. (Org.). **Imprensa periódica educacional paulista (1890-1996): catálogo**. São Paulo: Plêiade, 1999. p. 9-30.
- FONSECA, V. da. **Terapia psicomotora: estudos de caso**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- GAMBOA, Sergio. Teoria e prática: uma relação dinâmica e contraditória. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 8, p. 31-45, 1995.
- GOBRY, I. **Vocabulário grego da filosofia**. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- GONÇALVES, H. de A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.
- JAPIASSU, H. **Dicionário básico de filosofia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

JOB, I. Análise bibliométrica das teses de uma comunidade científica em educação física com uso do método indiciário. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 201-216, set. 2006.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. Tradução de Marina Appenzeller. 14ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Ofício de Arte e Forma)

LACAN, J. **O complexo familiares na formação do indivíduo**: ensaio de análise de uma função psicológica. Tradução de Marco Antonio Coutinho Jorge et al. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

_____. O estágio do espelho como formador da função do eu. In: _____. **Escritos**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. (Campo freudiano do Brasil)

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992. 214p.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: In: VIGOTSKI, L. S. (org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Pena Villalobos. 11ª ed. São Paulo: Ícone, 2010. (Coleção Educação Crítica) p. 59-84.

LOPES, M. I. V. **Pesquisa em comunicação**: formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Edições Loyola, 1990. 148p.

LOVISOLO, Hugo. Da educação física escolar: intelecto, emoção e corpo. In: **Motriz**, vol.8 n.3, pp. 99-103, set.-dez 2002.

LUBISCO, N. M. L. et. al. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. 4ª ed. Salvador: EDUFBA, 2008. 145p.

LUNA, S. V. de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. 2ª ed. São Paulo: EDUC, 2011. (Série Trilhas) 116p.

LURIA, A. R. A psicologia experimental e o desenvolvimento infantil. In: VIGOTSKI, L. S. (org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Pena Villalobos. 11ª ed. São Paulo: Ícone, 2010. (Coleção Educação Crítica) p. 85-101.

MAGNO, MD. Neurônios-espelho: o revirão do cérebro. In: **Lumina**, RPPGC-UFJF, n. 1, v. 1, junho de 2007.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2000. 237p.

MUNARIM, I. et al. Brincando na escola: o imaginário midiático na cultura de movimento das crianças. In: PIRES, G. De L. et al.. **Pesquisa em Educação Física e Mídia**: contribuições do LaboMídia/UFSC, Florianópolis: Tribo da Ilha, 2009.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PADUA, E. M. de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 10ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

RIBEIRO, Sergio Dorenski (orgs.). Pesquisa em educação física e mídia: contribuições do LaboMídia/UFSC. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2010.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Tradução de Octavio Mendes Cajado. 7ª ed. Rio de Janeiro: Difel, 2013.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**: elaboração e relatório de estudos científicos. 3ª ed. Porto Alegre: Livraria Sulina Editora, 1973.

SANTAELLA, L. et al. Imagem como representação visual e mental. In: _____ **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. 4ª ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SELBACH, S. **Educação Física e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010. (Coleção Como bem Ensinar)

SILVA, R. C. da. A televisão e a criança que brinca. In: SOUTO, K. C. N. et al. **A infância na mídia**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (Cultura, mídia e escola)

SPITZ, R. A. **O primeiro ano de vida**. Tradução de Erothildes Millan da Rocha. 4ª ed. São Paulo: Editora Martins Fotes, 2013. (Textos de psicologia)

TANI, Go. Aprendizagem motora: tendências, perspectivas e problemas de investigação. In: _____ (org.) **Comportamento motor**: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

VIARO, M. E. **Manuel de etimologia do português**. 2ª ed. São Paulo: Globo Livros, 2013.

VIEIRA, Vand. **Cresce o número de cirurgias plásticas no Brasil**. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/cresce-o-numero-de-cirurgias-plasticas-no-brasil/>> Acesso em: 23 de agosto de 2018.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipollaa Neto et al. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Psicologia e pedagogia)

_____ **Psicologia pedagógica**. Tradução de Paulo Bezerra. 3ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010. (Textos de psicologia)

